

RELATÓRIO DOS SEMINÁRIOS DE FORMAÇÃO EM MINAS GERAIS



CRP 04 - MINAS GERAIS
ABEP NÚCLEO MINAS GERAIS

RELATÓRIO DOS SEMINÁRIOS DE FORMAÇÃO
EM MINAS GERAIS

ORGANIZAÇÃO E REDAÇÃO GERAL:

Evely Najjar Capdeville

COLABORADORAS(ES):

Délcio Fernando Guimarães Pereira
Maria Lúcia Vidal Mattos
Márcio Rocha Damasceno
Onair Zorzal Correia Junior
Isabel Correa Pacheco
Natália Nunes Scoralick Lempke
Elza Maria Gonçalves Lobosque
Reinaldo Silva Junior
Carolina Medeiros Braga
Leiliana Aparecida de Souza
Flávia Santana da Silva
Luciana Maria S. Franco
Carolina Aparecida Ferreira de Melo
Nathalia Raquel Monteiro da Silva
Yara Cristina de Brito Rocha
Breno Stefano Martins Figueiredo

JULHO DE 2020



ABEP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ENSINO DE PSICOLOGIA



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
MINAS GERAIS

INTRODUÇÃO

Apresentamos esse relatório com as informações referentes ao processo de planejamento, organização e execução do “Seminário de Formação em Psicologia no contexto da pandemia do Covid-19”, o qual pretende evidenciar os impactos da Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020, no que tange à flexibilização das práticas e estágios, a partir de uma escuta às vozes de Minas Gerais.

Inicialmente, descreveremos o histórico desse processo, seguido por sínteses analíticas construídas a partir da coleta de dados relativos às: a) participações orais nas reuniões; b) participações escritas no chat das reuniões; c) respostas aos formulários.

Em Minas Gerais, foram realizadas três reuniões, uma com cada segmento de representação, tais como: estudantes, coordenadores de curso e supervisores/orientadores de estágio. As reuniões aconteceram na plataforma do google meet, para que fosse possível dar voz aos participantes, garantindo a participação e a manifestação oral, mediante inscrições no chat e também a escrita de comentários. Houve uma mobilização das integrantes da Comissão de Orientação em Psicologia e Formação Profissional do CRP04 Minas e todas (os) as (os) integrantes da Abep Núcleo Minas, de forma a distribuir as funções de cada um dos membros da equipe organizadora nos três dias de reuniões.

A reunião com estudantes de Psicologia aconteceu no dia 30 de junho, às 14 horas, contando com uma participação, que alcançou o limite da plataforma google meet de 249 pessoas presentes e soubemos que muitos estudantes tentaram e não conseguiram entrar. Dentre essas participações, houve ainda a presença de 19 estudantes cariocas. Consideramos que a reunião teve ótima abrangência com 53 Instituições de Ensino de Psicologia mineiras representadas e duas Instituições do estado do Rio de Janeiro. A maioria das (os) estudantes presentes era de último ano, do 9º e 10º períodos. A reunião foi gravada e disponibilizada no canal do CRP MG no youtube. Em relação aos formulários, tivemos 1135 respostas das (os) estudantes.

A reunião com coordenadoras (es) de curso aconteceu no dia 02 de julho, às 14 horas, contando com uma participação total de 88 pessoas na plataforma google meet. As manifestações foram pautadas pelo diálogo e a interação respeitosa, com cada coordenação apresentando as especificidades das Instituições de Ensino, o Projeto Pedagógico de Curso e as realidades epidemiológicas locais. Tivemos 54 Instituições mineiras representadas e uma Instituição carioca. A reunião foi gravada e

disponibilizada no canal do CRP MG no youtube. Em relação aos formulários, tivemos 50 respostas do segmento de coordenadoras (es).

A reunião com orientadoras (es) e supervisoras (es) de estágios aconteceu no dia 03 de julho, às 14 horas, contando com uma participação, que alcançou o limite da plataforma google meet de 250 pessoas presentes e sabemos que alguns profissionais não conseguiram entrar. Houve a representação de 71 Instituições mineiras e uma Instituição do estado de Sergipe. A reunião contou com a presença de conselheiros regionais e federais da gestão atual e de gestões anteriores, ocorrendo manifestações que trouxeram contribuições importantes e necessárias ao diálogo junto ao CFP e à Abep Nacional. A reunião foi gravada e disponibilizada no canal do CRP MG no youtube. Em relação aos formulários, tivemos 135 respostas desse segmento.

Os registros orais e escritos manifestados durante as três reuniões, geraram um documento específico e diferenciado em relação às respostas aos formulários disponibilizados para os três segmentos de representação, a saber, estudantes, coordenadores de curso e supervisores/orientadores de estágio.

Esse relatório, portanto, está organizado por segmento, trazendo inicialmente informações gerais, organizadas a partir das participações orais nas reuniões e escritas no chat, seguidas de dados gerais sobre o grupo de respondentes aos formulários e, por fim, dados quantitativos e qualitativos de cada uma das perguntas do formulário.

O grupo de trabalho que ficou responsável pela realização e elaboração do Seminário e do Relatório fez um grande esforço conjunto para a entrega desse material dentro do prazo estipulado pelo CFP/ABEP Nacional, contando com a participação de três Conselheiras (os) do XVI Plenário, colaboradoras da Comissão de Orientação em Psicologia e Formação Profissional do CRP04 Minas, as (os) integrantes do Núcleo Abep Minas, Psicóloga Fiscal, Psicóloga de Referência técnica, uma estagiária e um estagiário do setor de apoio às Comissões, Psicóloga do Crepop, Relações Públicas e Gerente do setor de comunicações do CRP MG e Gerente da equipe Técnica. A todas (os), nosso agradecimento especial!

METODOLOGIA

A metodologia de análise dos dados foi sendo construída ao longo do processo, tendo em vista a ausência de orientações do CFP/Abep Nacional. Ao recebermos o texto orientativo para realização do Seminário, foi marcada uma reunião para organização do evento mineiro, na qual foram definidas datas, horários, distribuição da equipe de apoio e função de cada membro, em cada dia do encontro.

Nessa reunião, o grupo identificou a natureza exclusivamente aberta das perguntas encaminhadas e deliberou pela inclusão de outras questões fechadas que nos permitiram apurar informações relevantes em relação ao grupo de participantes/respondentes aos formulários, no estado de Minas Gerais.

Assim, foram acrescentadas duas questões de identificação dos respondentes, uma com o objetivo de saber o tipo de Instituição de origem das (os) participantes, se pública ou privada, e outra para identificar de qual região do estado de Minas o participante pertence.

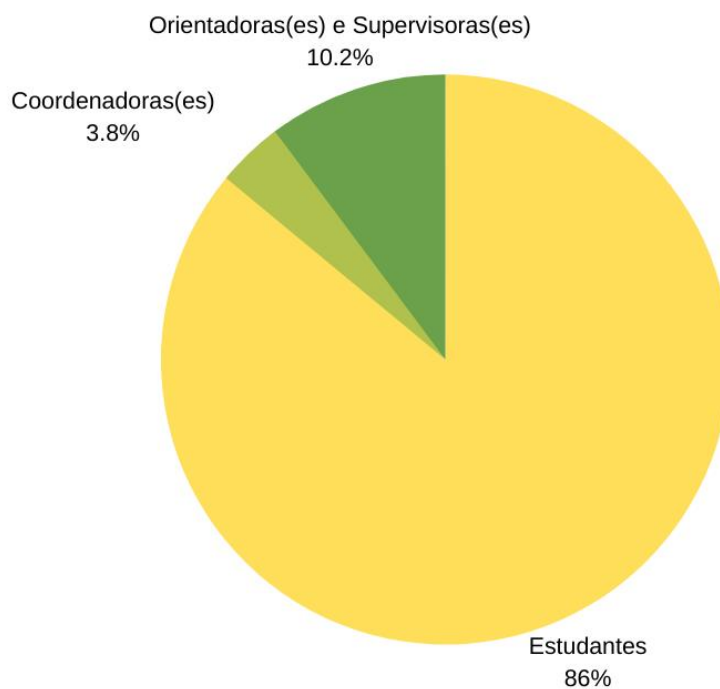
Foram acrescentadas, ainda, três perguntas de múltipla escolha, com respectivo espaço para complementações escritas, com o objetivo de mapear a realidade atual e futura das práticas de estágio remotas. Então, foram inseridas perguntas para identificar se: a) a Instituição desenvolveu estágio remoto durante o semestre em curso (1/2020); b) a Instituição pretende desenvolver estágio remoto durante o próximo semestre (2/2020); c) a Instituição pretende desenvolver estágios presenciais concomitantemente aos estágios remotos durante o próximo semestre. Para cada uma dessas questões, foram ofertadas as opções: sim, não e não sei informar, deixando espaço para justificativas e explicações.

Após a realização das reuniões e após o término do prazo para preenchimento dos formulários, que foi dia 04 de julho, realizou-se uma segunda reunião, no dia 05 de julho, para delimitar a metodologia de leitura, categorização e análise das respostas. Nessa reunião, as questões dos formulários foram distribuídas entre a equipe de trabalho, com o objetivo de identificar categorias analíticas para mapear as respostas e, em seguida, quantificá-las, de forma a gerar dados quantitativos e qualitativos para a produção do relatório.

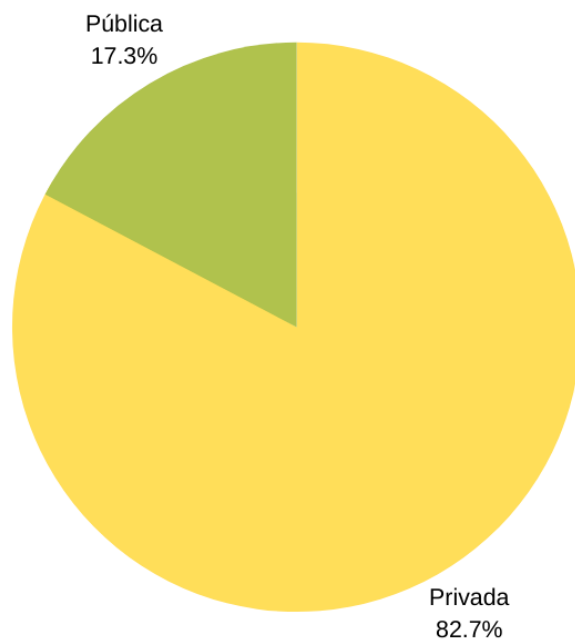
O resultado final, portanto, é um grande esforço de síntese realizado em tempo recorde de três dias. A seguir, apresentaremos os dados gerados.

Em qual categoria você se encontra?

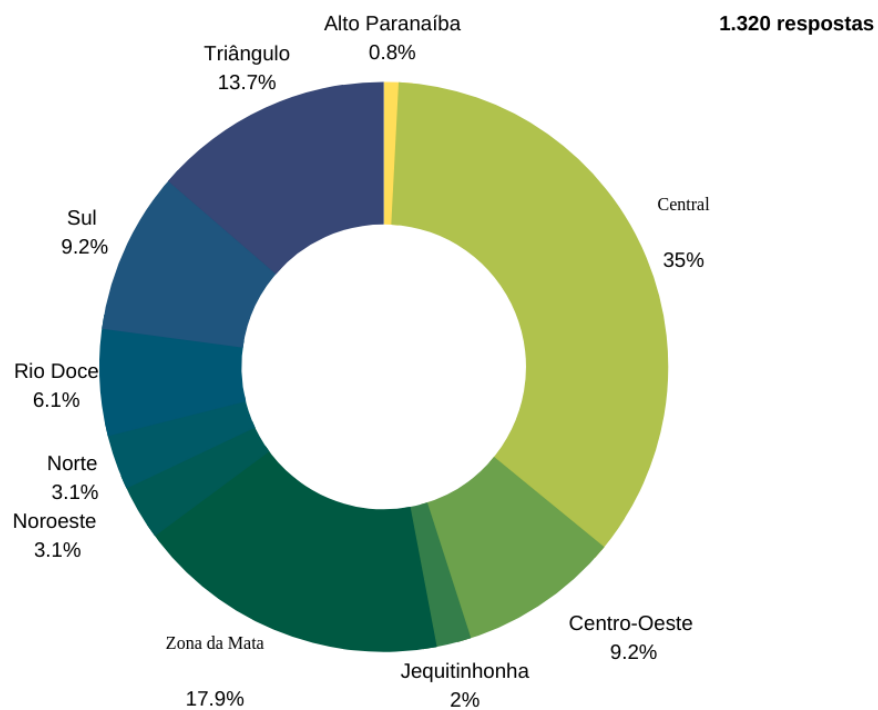
1.320 respostas

**A Instituição de ensino a qual você está vinculada(o) é:**

1.320 respostas



Assinale a região de Minas Gerais em que a Instituição está localizada:



ESTUDANTES

As manifestações orais e escritas que ocorreram na reunião de estudantes do curso de Psicologia, no dia 30 de junho de 2020, apresentaram uma predominância em relação à defesa dos estágios remotos, pois em sua maioria eram estudantes de 9º e 10º períodos. Alguns questionaram qual é o motivo pelo qual os estudantes de último ano não podem fazer os estágios online. E afirmam a necessidade de se reinventar a formação em Psicologia.

Vários desses estudantes afirmam se sentir preparados para o estágio online, desde que tenham o amparo dos professores, pois identificam a supervisão como uma das formas de obter experiência necessária para a formação. Sugerem inclusive o atendimento conjunto com os supervisores, no caso de grupos.

Há reconhecimento da especificidade dos tipos de estágios durante a formação, entendendo que há modalidades de estágios que não são possíveis na forma remota, tais como hospitalar, atendimento infantil, etc. Mas as (os) estudantes identificam possibilidades, principalmente quando se trata do último ano do curso, pois eles já experimentaram o estágio presencial, de forma que o estágio remoto vem como uma alternativa de complementação das experiências anteriores.

As (os) estudantes expressam ter compreensão crítica em relação ao sigilo e suporte técnico para fazer o atendimento de forma segura e ética no formato digital. E reafirmam a importância da supervisão remota, para proteção de todas, evitando colocar as vidas em risco na excepcionalidade da pandemia. Alguns consideram que precisa ter base para o atendimento online, dentro da Faculdade. Argumentam que se a Psicologia não ocupar esse espaço, vai deixar para a autoajuda, o coaching, deixando de cumprir seu compromisso social.

Segundo esses estudantes, é preciso ter um olhar crítico sobre o que é possível nesse contexto de pandemia. Citam como possibilidades para os estágios remotos: grupos de orientação a pais, grupos de orientação a professoras (es), rodas de conversa, recursos humanos, a clínica/ psicoterapia, pois iniciaram o processo de atendimento e esse foi interrompido durante a pandemia. Admitem a dificuldade em relação a estágios com crianças e adolescentes, sem privacidade nas residências.

Relatam que há Instituições implicando as (os) estudantes em relação ao retorno, pedindo para fazer uma escolha pela volta presencial ou não, com assinatura de um termo de responsabilidade, no qual a Universidade se isenta caso haja contaminação. Em algumas situações, a Instituição está oferecendo o estágio remoto

junto a um bônus para fazer os atendimentos supervisionados presenciais, posteriormente, como complementação após a formatura.

Algumas (ns) estudantes acham que ambas as formas – presencial e remota, são necessárias, propondo uma perspectiva de complementação e não de substituição.

Outros estudantes, em número menor, trazem suas dúvidas sobre os estágios na forma remota, com preocupação de precarizar o ensino. Falam da exclusão digital para os pacientes, mas também para os alunos. Manifestam a preocupação de não ter feito nenhum contato presencial de estágio e ir para o online. Alguns entendem que o estágio online veio para agregar, mas é necessário ter cuidado para não ser instrumento de exclusão, pois os pacientes da Psicologia são em grande número pessoas vulneráveis.

Uma estudante faz as seguintes observações: *“tem muitos pontos a serem discutidos sobre os atendimentos remotos. De maneira nenhuma contempla tudo que a Psicologia pode fazer. Regularizar o atendimento remoto para as formas que ele é possível não exclui o presencial. Há exclusão digital, mas muitos poderiam ser atendidos. O atendimento não presencial não é culpa de ninguém. É uma realidade por conta do risco. O próprio atendimento presencial também é excludente. Tem pessoas que não conseguem ir lá”*. (A. L. F. 9º p.)

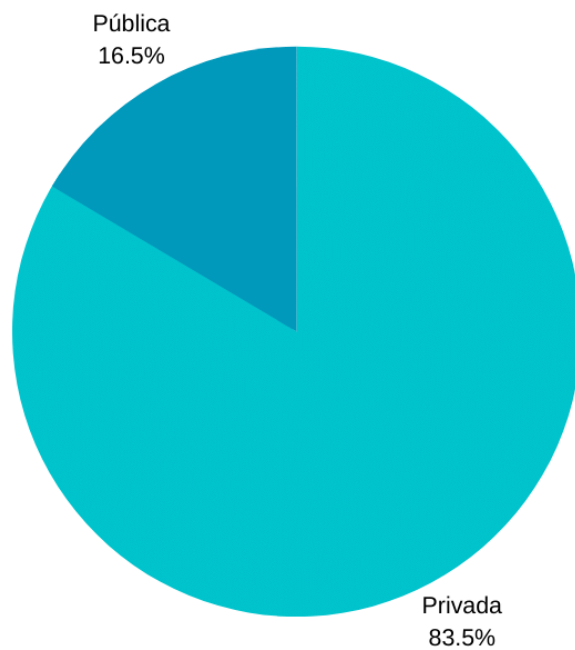
Outra estudante afirma: *“a posição da maioria dos estudantes da UFU é contrária ao discurso do remoto e atendimento aos pacientes na pandemia. O objetivo do estágio é a qualificação, deve prevalecer a fidelidade do estágio”*. (I. B.)

Um estudante de outra Instituição, diz: *“o grupo está muito dividido os alunos que são a favor dos que não são a favor do estágio remoto. Há uma grande preocupação com o título e o atendimento às pessoas, mas as pessoas são de baixa renda e a população não tem acesso à internet”*. (M. C. 9º p.)

A seguir, apresentamos os resultados quantitativos e qualitativos encontrados com base nas respostas aos formulários.

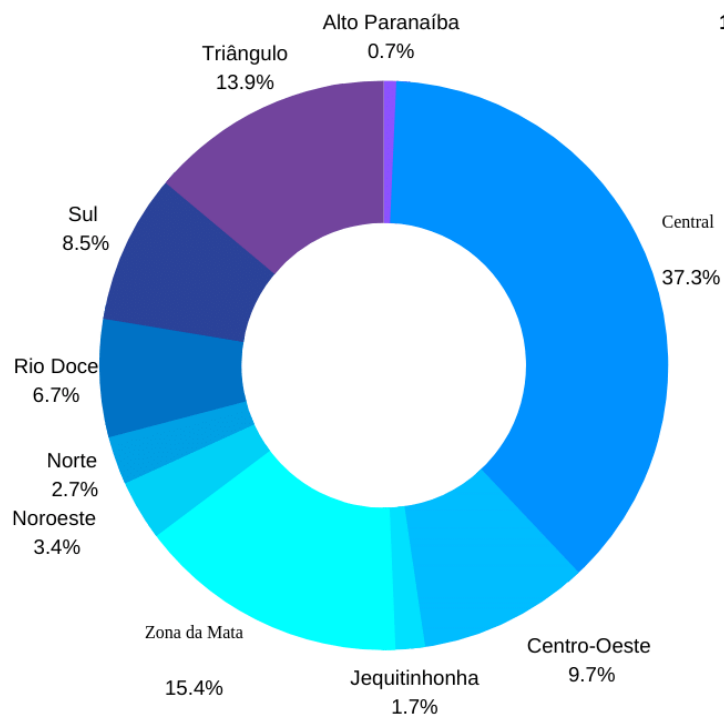
A Instituição de ensino na qual você estuda é:

1.135 respostas



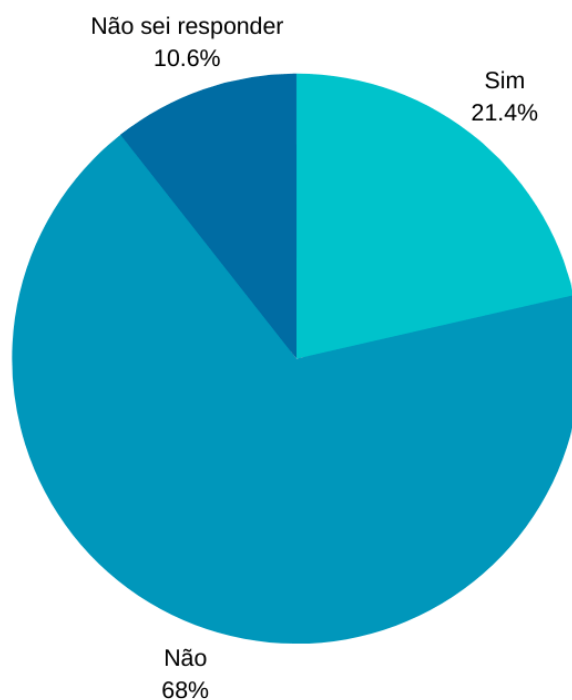
Assinale a região de Minas Gerais em que a Instituição está localizada:

1.135 respostas



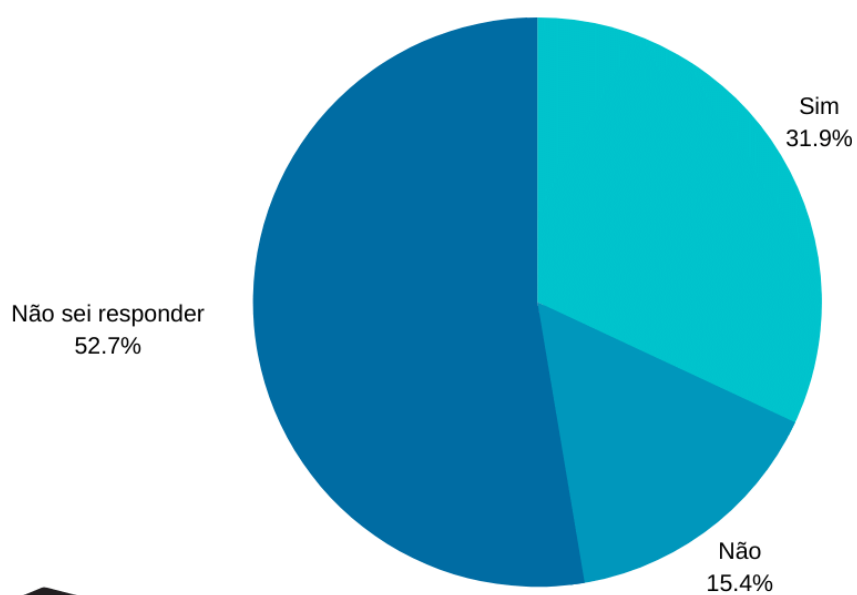
A Instituição está realizando estágios remotos atualmente?

1.130 respostas



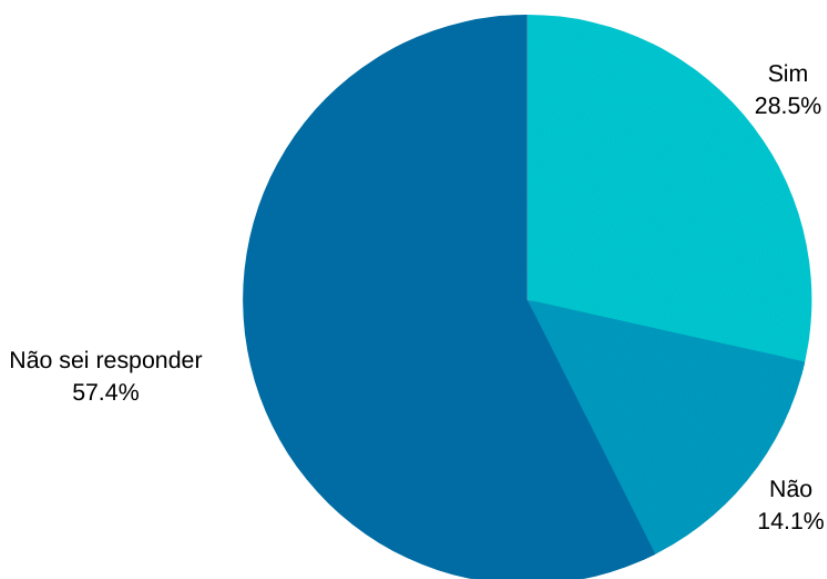
A Instituição está se organizando para fazer estágios remotos no próximo semestre?

1.130 respostas



A Instituição está considerando a possibilidade de fazer estágios nas formas remota e presencial concomitantemente?

1.130 respostas



RESPOSTAS DO SEGMENTO DE ESTUDANTES AO FORMULÁRIO

Pergunta 1: Como você se posiciona sobre a possibilidade de praticas e estágios profissionais passem a ser, pelo menos em parte, oferecidos na modalidade online?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|--------------------------------|--------------|
| A favor/concordo | 461 |
| Contra/não concordo | 307 |
| Acha complicado | 16 |
| Concorda apenas parte teórica | 31 |
| A favor apenas alguns estágios | 41 |
| Sem opinião/indeciso | 187 |
| TOTAL | 1043 |

A favor/concordo

- ✓ A favor, desde que não prejudiquem a construção do conhecimento necessário para a plena formação acadêmica do aluno-estagiário.
- ✓ A favor, pois podemos nos especializar em diversos contextos, através de diversas plataformas.
- ✓ Acho coerente com a construção de uma ética profissional. Considero que a possibilidade da vivência e reflexão devidamente responsáveis sobre as implicações do trabalho e/ou atendimento remotos permite a ampliação da formação crítica do estudante num ambiente supervisionado.
- ✓ Acho fundamental, principalmente para os dois últimos anos do curso que provavelmente já tiveram a experiência de estágios presenciais. Enxergo os estágios on-line não favoráveis para os primeiros três anos da graduação em psicologia. Defendo a ideia de que a psicologia é feita de contato humano e prezar por essa forma de interação no ensino é essencial para a formação de profissionais qualificados.
- ✓ Acho interessante a proposta. Com o avanço da tecnologia, é inevitável os atendimentos remotos, e aprender sobre essa modalidade com o acompanhamento de um profissional capacitado formará psicólogos mais preparados.
- ✓ Acho que é o mais ético e viável. Vivemos em um momento atípico e os estágios em psicologia são a parte mais importante de nossa formação. Além da questão de deixar desassistidos diversos pacientes que já estavam em atendimento e o atendimento teve de ser interrompido.
- ✓ Acho que seria interessante e agregaria ao conhecimento de atendimentos online. Isso desde que ocorra treinamento e planejamento, avaliando as variáveis e levando em consideração estrutura e preceitos éticos.
- ✓ Acredito que deveria haver uma liberação desses estágios visto que estamos em um contexto pandêmico, de forma que essa cláusula poderia ficar restrita a momentos de crise, com o intuito de não prejudicar os alunos. Por exemplo, eu deveria me formar este ano, mas essa certeza se tornou incerta por não haver qualquer resposta às demandas que se colocam no contexto atual. Isso me angustia, pois sequer posso fazer planos para o ano que vem. Ficarei presa a graduação devido ao estágio.
- ✓ Acredito que seria uma forma de possibilitar a manutenção da formação de alunos de Psicologia que já estão prestes a se formar. Acredito, também, que alguns estágios poderiam optar por, pelo menos a princípio, serem mais focados em estudos de caso do que práticas online, considerando que são necessários diversos fatores que nem todos os alunos possuem para realizar um atendimento online. E a não realização de nenhum tipo de estágio durante esse período irá atrasar de forma significativa a formatura de diversos graduandos, que podem ficar em falta só com os estágios, mesmo tendo bagagem teórica e prática para formarem no tempo correto.

Contra/não concordo

- ✓ A experiência da supervisão completamente online foi péssima. Também seria inviável no momento retornar a prática de forma parcialmente presencial para muitas pessoas, devido a maioria dos estudantes viverem em outras cidades e a cidade em que se encontra nosso campus estar com os números de casos de COVID aumentando muito. Acredito que o atendimento online poderia ser uma possibilidade para alguns, mas fora isso sou a favor da suspensão dos estágios.
- ✓ Acho essa ideia completamente insana. Inaceitável. Nem todas as pessoas tem uma internet compatível com tal atividade, ainda mais se precisasse ser intensa. Tem muita coisa que a internet não consegue substituir, competências que só são desenvolvidas com a presença física de ambas as partes.
- ✓ Acho irresponsável. Somos estudantes em fase de treinamento. No âmbito presencial da clínica, temos apoio e suporte constantes durante o atendimento nos possibilita melhor atendimento. Online existe uma resistência maior do Cliente e descrédito da terapia, sem falar nas constantes interferências que poderão surgir no decorrer do atendimento.
- ✓ Acho que não condiz com o nosso curso de Psicologia, é muito prejudicial, principalmente para aqueles que já estão no fim do curso e os estágios se tornam mais enriquecedores e necessários, visto que, temos uma autonomia maior e um contato maior com a área. Com os estágios online, infelizmente, as nossas chances de aprendizado são diminuídas, isso impacta diretamente na nossa formação e na nossa preparação para o mercado de trabalho. Nem um tipo de estudo de caso ou atividade online consegue suprir a prática de um estágio realizada em campo.
- ✓ Acho uma falta de respeito com o aluno, pelo fato de o estágio estar presente para termos a EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DO QUE ESTUDAMOS E COLOCAMOS EM PRÁTICA, e isso conta muito para nosso aprendizado. Se caso seja preciso adiar o tempo do término do curso para termos a VIVÊNCIA DO ESTÁGIO, eu prefiro assim.
- ✓ Acredito que de forma remota não tem a mesma qualidade do modo presencial, levando em conta que estamos nos preparando para atuar futuramente.
- ✓ Acredito que não seja viável, a partir do momento que o estágio tem como principal objetivo prático, o convívio no contexto determinado, não faz sentido estágios realizados de forma online. Quem sairá perdendo num futuro próximo, somos nós alunos. Afinal, você daria preferência de contratar um profissional que fez estágio online? Perdemos em inúmeros sentidos com esse tipo de prática.
- ✓ Acredito que o modelo online não seja efetivo para as práticas já que a psicologia é um espaço amplo de atuação que envolve muitas situações práticas que precisam ser presenciais. Além disso, o acesso à internet na região é algo limitado o que não se torna eficaz para a realização das aulas, e também se tornará um transtorno ou empecilho nas práticas de estágio. Outro ponto é a dificuldade a recursos eletrônicos que pelo menos a maioria da minha turma apresenta, mesmo sendo estudantes de uma rede particular a maioria possui financiamento e não dispõe de recursos eletrônicos que possam auxiliar de uma de qualidade para efetivação das práticas.

Acho complicado

- ✓ Acho complicada, visto que os estágios fazem grande diferença na formação, devendo levar em conta as supervisões, horários. Sem contar que outros estágios para além da clínica ficam inviabilizados.
- ✓ Acho complicado pelo fato de que, como estudante, não sinto confiança/segurança em realizar o estágio dessa maneira. Além disso, acredito que a prática não será a mesma.
- ✓ Para nós, que ainda estamos aprendendo, creio que esse contato presencial é fundamental para o aprendizado. Caso as práticas passem a ser dessa forma, sinto que sairemos prejudicados, despreparados e nossa aprendizagem defasada. É diferente quando um profissional formado atua de forma online, ele está preparado e já tem experiência suficiente para se assegurar dessa maneira. Nós precisamos dos estágios presenciais.
- ✓ Complicado uma vez que mudaria totalmente a experiência prática dos discentes e não permitiria que eles vivenciassem o dia a dia prático de estágios, especialmente na Psi escolar, hospitalar, comunitária.

Concorda apenas parte teórica

- ✓ A supervisão não acho que seja prejudicada, mas a parte prática é fundamental que aconteça.
- ✓ As teorias sendo oferecidas na modalidade on-line estão sendo produtivas não vi prejuízos.
- ✓ Concordo que apenas a supervisão seja remota, mas deve haver prática presencial.
- ✓ Estou de acordo, é necessária essa adaptação para conseguirmos seguir a vida dentro do novo "normal".
- ✓ Eu sou a favor da parte teórica seja feita via online, sobrando apenas a horas práticas para serem feitas.
- ✓ Na parte teórica de preparação para ida a campo não vejo problemas, mas na parte prática não vejo sentido a não ser que seja atendimento online com o cliente.

Apenas alguns estágios

- ✓ Entendo que estágios clínicos são arriscados, haja vista não ser possível a garantia do sigilo profissional caso a estagiária divida a casa com mais pessoas. Penso que outros campos podem ser planejadas possibilidades, como na área de políticas públicas num apoio a comunidade para ter acesso às políticas de assistência social e benefícios.
- ✓ Acredito que colocar os estágios online é generalizar a situação de todos os estagiários como boa o suficiente para oferecer tal suporte. É necessário evidenciar que estamos em uma pandemia, os alunos de graduação que já realizam esse processo acadêmico se encontram de alguma forma em uma

angústia por todas as mudanças que vem passando e nem todos possuem suporte para trabalhar essas questões, logo, este não seria um bom momento para disponibilizar assistência psicológica. Além disso, há estágios em setores como a clínica que oferecem auxílio para populações que de modo geral não possuem as condições necessárias para um atendimento remoto. Em outro ponto, é necessário ressaltar que estágios em políticas públicas não conseguem ser praticados nesse modelo, o que tornaria incompleto e pobre a formação do aluno.

- ✓ Acredito que essa resposta tenha alguns vieses. Não defendo a prática de estágio obrigatório de forma on-line, pois isso implicaria diversas questões éticas. No entanto, entendo que o momento atual exige um posicionamento e direcionamento acerca da atual condição dos discentes/ docentes. Creio que, alguns estágios, dependendo da área de atuação, possam ser pensados e organizados de forma remota, mas que não prejudique tanto estudantes, quanto supervisores e o público-alvo do estágio.
- ✓ Acredito que os estágios iniciais de pesquisa e produção acadêmica que são mais teóricos não são tão afetados pelo regime remoto assim como pude comprovar realizando minha produção neste primeiro semestre, mas as práticas se tornam impossíveis neste mesmo contexto.
- ✓ Algumas áreas, como a Organizacional, creio que seria possível caso a universidade fique responsável por suprir as demandas de alunos que não possuem condições socioeconômicas para tal, entretanto com os demais estágios não considero prático, ético e sequer empático para com a população, ainda levando em consideração as condições socioeconômicas dos alunos e pacientes. Acredito que não só neste momento, e sim principalmente neste momento, a consciência coletiva deve transcender os desejos pessoais. Sem contar com a precariedade, a perda que tínhamos na qualidade de ensino/aprendizado.
- ✓ Alguns estágios, mais especificamente os dos primeiros períodos, que são mais teóricos, não vejo problema em serem online. Mas a partir do momento em que os estágios se voltam para a atividade prática, a começar pela realização de pesquisas, não sei se o regime a distância é a melhor opção.

Sem opinião/indeciso

- ✓ Acho uma das alternativas mais viáveis no momento em que vivemos, mas não acho q será a mais efetiva, pois muitos alunos não tem suporte e nem local para estágios on-line.
- ✓ Acredito que alguns alunos podem se adaptar a essa modalidade, mas muitos podem não se identificar com essa prática, o que pode acarretar consequências tanto no desempenho quanto no prazer e satisfação em realizar a profissão. Além de prejudicar a formação acadêmica, pode afetar também a vida pessoal do estudante, gerando angústias, ansiedade, medos e inseguranças que não são saudáveis para esse processo de aprendizagem e muito menos para a formação do futuro profissional. São desafios que podem ser propostos como possibilidades, mas não imposição a todos. Acredito que a riqueza que a prática dos estágios proporciona para o aprendizado do estudante seja comprometida, visto que a interação é limitada e com isso a percepção sobre vários aspectos também se torna reduzida. No entanto, para aqueles que se identificam com atendimentos online, pode ser uma experiência

positiva, pois a supervisão de estágio nessa modalidade capacitaria o estagiário para atuar nessa modalidade no futuro. É algo que poderia ser visto como possibilidade, e não imposição.

- ✓ Acredito que as instituições conveniadas com a universidade não irão aceitar os estudantes, visando as regras de isolamento social e há as dificuldades de conexão de internet e qualidade do estágio e supervisão não serão as mesmas.
- ✓ Acredito que existem diversas questões a serem analisadas e não há apenas uma resposta certa, ou seja, isso vai depender de questões particulares a cada instituição. De forma geral, considerando que todas têm as mesmas competências para realizar os suportes, há como trabalhar a distância com habilidade equivalente, entendendo e reconstruindo os saberes desse novo processo de ensino a distância.
- ✓ Acredito que não seja o melhor dos mundos, mas mediante a situação atual que vivemos de pandemia, creio ser a melhor opção, a saúde sempre em primeiro lugar, pois sem vida não há estudo.
- ✓ Acredito que questões como possibilidade de acesso das plataformas, sobrecarga mental/física em estudantes devido ao excesso de atividades virtuais, os efeitos do isolamento social/ da pandemia na saúde mental dos mesmos (e de professores/supervisores) e inclusive do acesso de estudantes a terapia ou algum tipo de cuidado da saúde mental, tem que ser muito ponderadas antes de se tomar uma decisão sobre os estágios, pois todas essas coisas estão envolvidas ao permitir que os estágios ocorram.
- ✓ Aguardo resposta da instituição, mas existe sim um caminho por estágios online desde que haja uma programação prévia e organizada entre instituição e campo de estágio.
- ✓ Como eu não tive nenhuma experiência com estágios ainda, eu não posso falar com muita propriedade. Mas se eu já tivesse que fazer os estágios práticos, eu não iria achar muito bom para aprender algo que é prático de forma online.
- ✓ Creio que a psicologia se dá através da troca de afeto, de fato sentirei falta dos meus meninos do estágio, mas se eu puder ajuda-los nem que seja através do contato via remoto eu já fico feliz.
- ✓ Creio que pode ser um problema, porque nem todos os estudantes têm um bom acesso à internet e um espaço adequado, em casa, para realizar atendimentos de forma online.
- ✓ Creio que os atendimentos clínicos da clínica escola poderiam ser ofertados na modalidade remota, porém o estágio profissionalizante é de enorme bagagem na vida acadêmica e profissional, não sendo substituível a meu ver.
- ✓ Estou disposta a todas adequações que necessário for.
- ✓ Estou dividida entre o desejo de formar e a preocupação em ter minha formação prejudicada com um estágio inadequado

Pergunta 2: Você considera que tais práticas e estágios on-line asseguram a formação de qualidade que se espera para a sua futura inserção?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|---|--------------|
| SIM | 68 |
| SIM, desde que... | 17 |
| EM PARTE | 17 |
| NÃO, mas é o possível nesse momento... | 18 |
| NÃO | 89 |
| TENHO DÚVIDAS | 4 |
| TOTAL | 213 |

Sim: se este é o contexto atual, temos que nos preparar. A experiência apesar de diferente é tão rica quanto o atendimento presencial. É uma experiência única e faz parte das novas tendências trazidas por essa nova normalidade. A psicologia nos convida a ter manejo em diferentes contextos prezando pela segurança em primeiro lugar! Precisamos aprender a atuar no contexto online, pois futuramente será assim e já estamos caminhando para isso. Viver exige adaptações, o mundo é tecnológico, as relações, talvez infelizmente estão cada vez mais tecnológicas e é necessário quando possível priorizar o atendimento presencial, mas existem pessoas que até preferem o atendimento online. Se feito de maneira complementar ao estágio comum, não vejo problema. No 8º período, 9º e 10º já se tem conhecimento suficiente para um bom trabalho e uma experiência nova em formação diferente, de acordo com o tempo que estamos vivendo. Para casos de estágios com viés clínico, dá para fazer, já que muitos psicólogos realizam atendimentos online e eles podem ser tão proveitosos quanto os presenciais. Acho importante que faça parte da formação, precisa existir os dois, independente da proporção. Se os estágios fossem apenas online não assegurariam, porém nesse momento acredito ser válido, pois pode se tornar uma modalidade de atendimento, e precisamos passar pela experiência na universidade.

Sim, desde que...: Desde que seja bem estruturada, tanto administrativamente e pedagogicamente. Isso dependerá da segurança que o aluno possui e o orientador saber lidar com todas essas demandas. Depende das abordagens dos estágios; se for para estudantes que já possuam certa familiaridade com atendimentos, será uma descoberta de um novo mundo de possibilidades. Desde que seja uma decisão e construção coletivas, há muitas potencialidades, mas reforçando a necessidade de adaptação ao contexto de cada pessoa. Quando é uma imposição da instituição sem que as alunas tenham a possibilidade de opinar e construir junto, a qualidade é inexistente, até porque o bem-estar em fazer a prática também é. Depende de como o estágio seria feito e de qual tipo de estágio, de como serão conduzidos. Desde quando se tenha uma supervisão de qualidade e produtiva, para alunos que se encontram nos últimos anos do curso.

Em parte: depende da estrutura e disponibilidade da instituição em contratar mais professores para orientar, o que geralmente não acontece. Prefiro atrasar a formação

e ter uma prática de qualidade. Só a prática e o tempo vai poder responder essa questão de forma ampla. Acredito que a instituição e os professores têm que se esforçar para oferecer o melhor ao aluno. Acho válido, mas se perde muito, a qualidade será bem inferior, mais prefiro presencial. Penso que será uma formação diferente com seus prós e contras. Acredito que não substitui a forma presencial, mas assim como as aulas foram adequadas, o estágio também pode.

Não, mas...: será uma ótima alternativa para o momento que estamos vivendo. Infelizmente o contexto não permite que sejam feitos de forma presencial eu acredito que, as práticas online sejam uma opção viável. Não será possível ter uma experiência completa em relação aos outros estudantes que já se formaram. Entretanto há meios de contornar essa situação e promover esforços no sentido de aprimorar minha formação profissional. Não será a mesma coisa que presencial, porém na atual situação que estamos talvez alguma parte poderia ser feito em modo online, pois o atraso da conclusão do curso também atrapalharia muito. Ainda é melhor do que não fazer as práticas. Mesmo que estivéssemos em aulas presenciais, considero que ninguém sai da faculdade 100% pronto e seguro para construir a vida profissional. Este é também um processo que se constrói com a experiência. Nenhuma faculdade assegura 100% de qualidade na construção subjetiva do aluno. Acredito que há possibilidade de procurar alternativas que busquem oferecer essa qualidade na formação. Estamos vivendo um processo novo e incerto para todos. As práticas de estágio presencial são importantes para a formação, porém diante da pandemia e sem previsão de retorno das atividades, acredito que deveríamos encontrar alternativas para melhor solucionar esses problemas.

Não: O ensino online não está funcionando para a teoria, não vai funcionar para a prática. A prática online pode ser deficiente no quesito obtenção de experiências. O virtual é muito distante, não agrega o conhecimento que ele se propõe a transmitir. Ademais, muitos professores não estão preparados para isso. O curso nos demanda ter experiência com pessoas, com casos, para que possamos intervir de uma maneira coerente e saudável, e isso, só aprendemos com a prática e uma boa supervisão, o que não é possível on-line. A formação em psicologia precisa do contato com o outro que a Internet e meios de comunicação não possibilitam. Não acho que um aluno de psicologia que faça grande parte dos estágios do curso de forma não presencial possa se tornar um profissional apto a tal profissão. Não é nunca a mesma coisa que ir a campo e ter uma experiência completa (cheiro, som, noção da visão, amplitude de espaço, toque...). Acho que deveriam rever a grade curricular e colocar o estágio em outros tempos fora da PANDEMIA. A psicologia é uma ciência de caráter iminentemente prático, vivencial, que depende de contexto. Considero a ambiência de um estágio online bastante distinta da modalidade presencial; a via online é, no mínimo, limitante no que se refere aos setores e possibilidades de atuação, o que tende a favorecer déficits na formação profissional do estudante.

Pergunta 3: Em que medida você dispõe ou a instituição oferece as condições de acessibilidade para práticas on-line?

| RESPOSTAS | QUANTIDADE |
|---|------------|
| Estudante possui condições | 124 |
| IES oferece condições | 26 |
| IES não oferece condições | 65 |
| Aluno não tem ambiente físico adequado | 10 |
| IES só oferece plataforma | 33 |
| Condições não são adequadas | 59 |
| IES está se adaptando | 7 |
| O aluno não sabe responder | 54 |
| Professores não tem capacitação | 2 |
| Outros | 58 |
| TOTAL GERAL | 438 |

Estudante possui condições: O aluno tem em sua casa as condições de acesso e ambiente físico adequado. Nesta categoria houve muito cruzamento de dados, pois os alunos em muitas vezes frisavam que eles tinham condições mas que a instituição não. Outra preocupação constante nesta categoria foi de alunos que se diziam em condições mas preocupados com os que não tinham.

IES oferece condições: Nesta categoria foi observado várias condições oferecidas, como equipamento (computadores ou tablets), sala para o atendimento, internet, campo de estágio, dentre outros, aqui a possibilidade de atividades híbridas fica mais evidente, pois aparece a disponibilização do espaço da clínica escola ou dos laboratórios de informática das instituições.

IES não oferece condições: Os alunos falam tanto das condições objetivas como suporte técnico, aplicativos de qualidade, como também do desamparo institucional no que tange a treinamento e supervisão

Aluno não tem ambiente físico adequado: O aluno não tem, em sua residência, o ambiente físico adequado para a prática de estágio que lhe garanta sigilo e tranquilidade para o trabalho sem ser interrompido.

IES só oferece plataforma: O único suporte que a instituição oferece ao aluno é a plataforma para as aulas que pode também ser utilizada para os estágios.

Condições não são adequadas: O aluno não tem condições adequadas para a prática ou de acessibilidade, seja por conta da qualidade da internet ou de seu aparelho ou ainda falta de habilidade com as ferramentas.

IES está se adaptando: A instituição ainda não tem as condições adequadas mas vem fazendo movimentos neste sentido.

O aluno não sabe responder: O aluno não tem uma resposta ou por não ter tido retorno da instituição ou por que o problema ainda não foi discutido na mesma pelo fato das atividades estarem interrompidas. A grande queixa aqui foi a falta de informação.

Professores não tem capacitação: os professores não estão preparados para trabalhar neste formato

Outros: Respostas que fogem à pergunta, em sua maioria os alunos aqui apontaram para a sua disposição pessoal em realizar os estágios por via remota, houve também um grande número de alunos que não entenderam a pergunta, além dos que utilizaram do espaço para se posicionar contra práticas on-line na formação.

Pergunta 4

A) Em que campo de atuação você está inserido ou estaria inserido para realizar o estágio?

B) Tal campo impõe algum limite ou dificuldade para a mudança dos estágios para o modo on-line?

Para a análise das respostas a esta pergunta foi necessária a categorização das duas questões que a compunham. No entanto, entendendo que seu propósito era a identificação do campo de estágio e da existência ou não de limites e dificuldades para a modalidade on-line neste, optamos por organizar as respostas a partir da primeira pergunta. Assim, foram identificados 32 categorias de campos de estágio e, para cada uma delas, atribuídas as quantidades de respostas sobre as limitações da modalidade on-line, que variaram entre: existência de limites e dificuldades ou impossibilidade, possível ou sem limites e dificuldades, depende e não sabe ou não respondeu.

Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade: Algumas instituições não estão funcionando neste período. Dificuldades para o público atendido e estudantes. Ausências de condição de acesso para o público atendido que encontra-se, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade social. Ausência de condições (equipamento e internet) para alunas/os. Para a/o estudante e atendido, ausência no ambiente doméstico da privacidade necessária para o atendimento on-line. Necessidade de experiência presencial. Insegurança das/os alunos que iniciarão a prática de estágio. Comprometimento da qualidade da formação. Dificuldade para o trabalho com a modalidade on-line existente para profissionais formadas/os é ainda maior para estudantes. Inadequação desta modalidade para alguns campos: social, clínica, educação, hospitalar. Dificuldade para o estabelecimento de vínculos. Limites para a

utilização de determinados recursos (material lúdico e testes). Para alguns, existem limites que podem ser superados, possibilidade de manejo.

Possível ou sem limites e dificuldades: A modalidade atende às necessidades do atual contexto. O estágio precisa acontecer de alguma forma. Requer adaptação. Possível, se seguidas as normas e orientações éticas, com supervisão adequada. A modalidade on-line faz parte do desenvolvimento da profissão, decorrente do progresso. Prática regulamentada pelo conselho. Alunas/os possuem equipamento e internet.

Depende: Do campo de atuação, a maioria percebe a clínica como o único possível. Para a área social, a modalidade on-line é vista como um retorno aos atendimentos individuais, reforçando uma visão da Psicologia que temos lutado para superar. Depende da instituição de ensino ofertar o estágio.

| Pergunta A | Quant. | Pergunta B | Quant. |
|---|--------|---|--------|
| Acolhimento | 4 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 1 |
| | | Não respondeu | 3 |
| Arteterapia | 1 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 1 |
| Assistência Social | 4 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 3 |
| | | Não respondeu | 1 |
| Avaliação neuropsicológica | 1 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 1 |
| Avaliação psicológica | 5 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 3 |
| | | Não respondeu | 2 |
| Clínica | 257 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 116 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 71 |
| | | Não sabe ou não respondeu | 70 |
| Comunidade terapêutica | 4 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 1 |
| | | Não sabe ou não respondeu | 3 |
| Crianças autistas, com deficiência e neuroatípicas | 5 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 5 |
| Crianças e adolescentes | 15 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 10 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 1 |
| | | Não sabe ou não respondeu | 4 |
| Delegacia | 1 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 1 |
| Educação | 58 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 37 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 7 |
| | | Não sabe ou não respondeu | 14 |

| | | | |
|---|----|---|----|
| Estágios iniciais | 23 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 10 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 8 |
| | | Não respondeu | 5 |
| Gestantes | 3 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 2 |
| | | Não respondeu | 1 |
| Grupoterapia ou com grupos | 5 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 1 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 4 |
| Hospitalar | 42 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 28 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 4 |
| | | Não respondeu | 10 |
| ILPI/Idosos | 12 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 8 |
| | | Não respondeu | 4 |
| Instituição religiosa | 4 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 1 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 1 |
| | | Não respondeu | 2 |
| Jurídico | 4 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 2 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 1 |
| | | Não respondeu | 1 |
| ONG | 3 | Possível ou sem limites e dificuldades | 3 |
| Organizacional e trabalho | 49 | Depende | 1 |
| | | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 17 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 18 |
| | | Não sabe ou não respondeu | 13 |
| Orientação profissional | 3 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 2 |
| | | Não respondeu | 1 |
| Pessoas com deficiência | 1 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 1 |
| Plantão psicológico | 5 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 1 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 3 |
| | | Não respondeu | 1 |
| Sistema Prisional e Socioeducativo | 5 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 3 |
| | | Não respondeu | 2 |
| Social | 50 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 32 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 5 |
| | | Não sabe ou não respondeu | 13 |
| Psicodiagnóstico | 11 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 10 |
| | | Não respondeu | 1 |

| | | | |
|---|------------|---|------------|
| Psicossocial | 8 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 4 |
| | | Não respondeu | 4 |
| Saúde | 22 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 10 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 4 |
| | | Não sabe ou não respondeu | 8 |
| Saúde mental | 9 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 3 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 1 |
| | | Não respondeu | 5 |
| Vítimas de violência | 3 | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 1 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 1 |
| | | Não respondeu | 1 |
| Mais de um campo | 110 | Depende | 17 |
| | | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 50 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 13 |
| | | Não sabe ou não respondeu | 30 |
| Indefinido, não identificado, não indicado ou sem inserção | 205 | Depende | 2 |
| | | Existência de limites e dificuldades ou impossibilidade | 75 |
| | | Possível ou sem limites e dificuldades | 57 |
| | | Não sabe ou não respondeu | 71 |
| TOTAL | 932 | TOTAL | 932 |

COORDENADORAS (ES) DE CURSO

As manifestações orais e escritas que ocorreram na reunião de coordenadores de curso, no dia 02 de julho de 2020, foram pautadas pelo diálogo e a interação respeitosa entre os participantes, que trouxeram as especificidades de cada Instituição e a realidade epidemiológica local e regional. Expressaram a gratidão pela oportunidade de troca de experiências e acolhimento.

A grande maioria das (os) coordenadoras (es) presentes estão em Instituições particulares, sentem-se muito pressionadas (os) e se referem à discordância entre o MEC e o Conselho Federal de Psicologia estar trazendo muita insegurança, pois precisam encontrar um meio termo. Trazem a importância de se prezar por uma ética do cuidado à vida humana, sem o retorno às atividades presenciais, para preservar estudantes, usuários da clínica escola e docentes.

Alguns coordenadores de IEs privada afirmam que não têm a possibilidade de suspender os estágios. E, nesse sentido, estão se organizando para deixar os estudantes escolherem o que preferem. Manifestam receio do ensino à distância – ead ganhar força com a flexibilização permitida pela Portaria 544, mas ressaltam a necessidade de construir uma resposta frente à situação emergencial.

Segundo essas (es) coordenadoras (es), o momento é de urgência e a profissão precisa aprender a atuar em emergências, dando suas contribuições. Dizem que os estágios remotos já estão acontecendo em muitas Instituições, pois os campos presenciais estão fechados. Alguns demarcam a dificuldade da Psicologia estar conectada com a realidade, mas essa realidade está posta, não sendo possível garantir a formação dos alunos como se tudo estivesse normal. Algumas práticas e algumas ações não são possíveis de serem feitas, outras sim. Colocam a necessidade de compreender que o mundo mudou o eixo e isso implica todos os setores.

A grande totalidade das participantes reafirma que estágio remoto não é ead e entende que a lógica é emergencial. Eles são cobrados a dar respostas a uma demanda que é pontual e confiam nos supervisores, enquanto profissionais experientes e formados, poderão auxiliar os alunos nesse processo.

As coordenações relatam não ter tido problemas com as aulas teóricas de forma remota, exceto em relação aos testes psicológicos. Entretanto, apresentam preocupação as (os) alunas (os) de último período e acham possível fazer algumas práticas em algumas áreas de forma remota. Ressaltam a necessidade de abrir o olhar para o novo e empoderar os alunos para novas práticas, embora reconheçam que não cabe para todo mundo, de uma vez só, todos os formatos. Acreditam que os

estudantes podem se beneficiar com esse aprendizado do uso da tecnologia. Elencam possibilidades tais como: em recursos humanos, saúde mental do trabalhador, atendimento clínico, orientação profissional, levantamento de demandas nas empresas da região para trabalhar treinamentos e intervenções com profissionais, de forma a preservar a segurança.

Alguns, inclusive já estão organizando grupos de supervisão com até 10 alunos para o próximo semestre. Problematizam que no atendimento clínico presencial, quando o aluno está dentro de um consultório, também não se sabe o que está acontecendo ali, mas a supervisão pode ser uma forma de monitoramento. Acreditam que a oferta futura de estágios será tanto presencial quanto não presencial.

A pandemia trouxe muita criatividade, segundo elas (es), pois há campos em que a presença é insubstituível, tais como hospitalar, creches, cenários psicossociais. As aulas remotas têm se mostrado relativamente eficientes, mas não substituem as presenciais. Entretanto, há regiões em que as estradas estão fechadas e os estudantes não conseguem se deslocar. Estão submetidos a diretrizes também das Prefeituras e à situação epidemiológica do município. Dizem que o curso é presencial sempre, mas nessa situação emergencial precisam abrir para as novas experiências.

Várias (os) coordenadoras (es) relatam estarem se reunindo e ouvindo as (os) estudantes, tirando dúvidas e tentando construir da melhor forma possível, bem como ouvindo supervisores e os campos de estágio com os quais têm parceria, antes de tomar as decisões. Estão reestruturando PPC's em três bases - observando a ética, a técnica e a qualidade (tríade), e pensando em possibilidades para os estágios remotos.

Afirmam estar avaliando também as diversas realidades dos estudantes, tendo em vista questões de acessibilidade, habilidades e competências que precisam ser trabalhadas na formação em Psicologia. Em algumas Instituições foram feitas pesquisas com os alunos, identificando que grande número não tem computador, outros não têm pacote de dados e outros estudantes não conseguem aprender da forma virtual. Destacam a necessidade de cuidar das individualidades, nesse processo, com os que não estão dando conta, os faltosos.

Algumas IE's que têm estágios presenciais acontecendo, estão oferecendo epi's e pedindo a assinatura de um termo aos estudantes, tentando estruturar para que elas (es) possam cumprir a carga horária para formar. Estão se reunindo com todas (os) estudantes, tirando dúvidas e tentando construir da melhor forma possível.

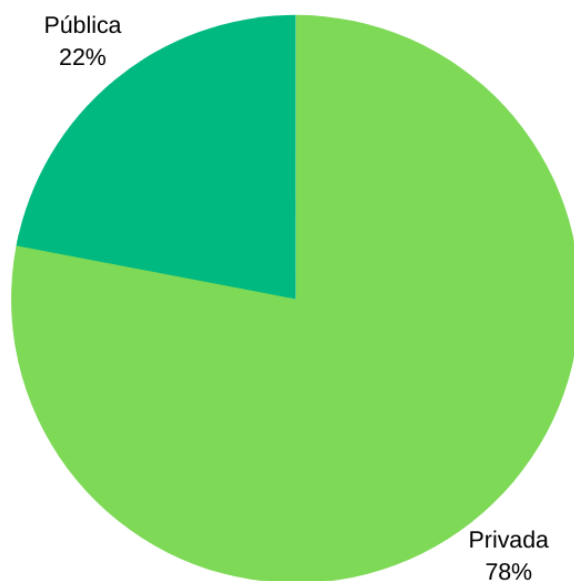
As coordenações de Instituições públicas colocaram sua posição diferenciada, nesse contexto, de forma diversa da maioria das manifestações. Estão com o calendário suspenso, sem qualquer atividade quanto às aulas da graduação e

pós-graduação. Ainda não têm uma decisão em relação à portaria 544, mas estão em diálogo com as (os) estudantes, fazendo reuniões de comissões e o setor jurídico da universidade está construindo uma minuta de trabalho remoto.

A seguir, apresentamos os resultados quantitativos e qualitativos encontrados com base nas respostas aos formulários.

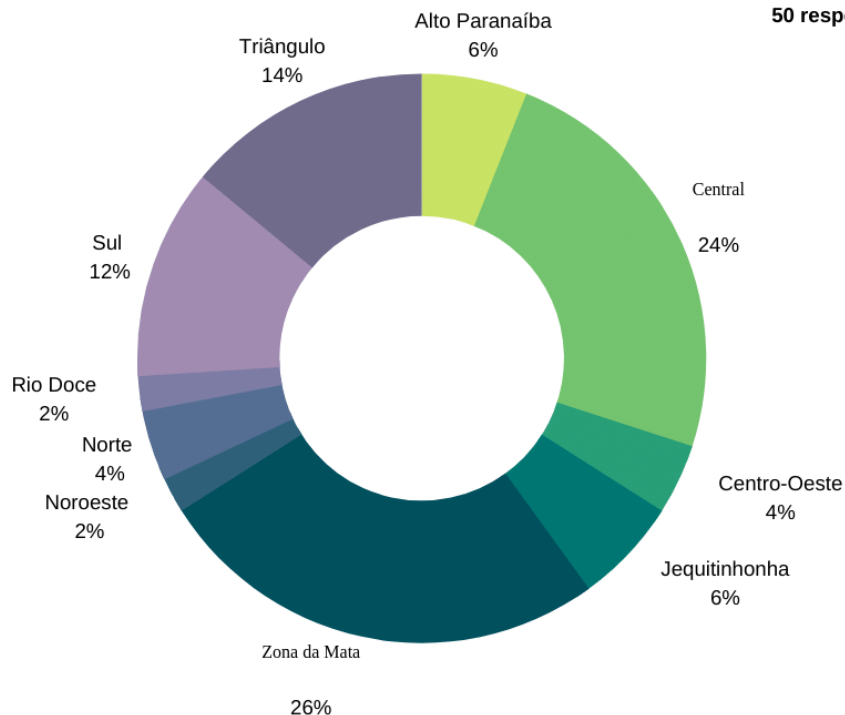
A Instituição de ensino na qual você coordena o curso de Psicologia é:

50 respostas



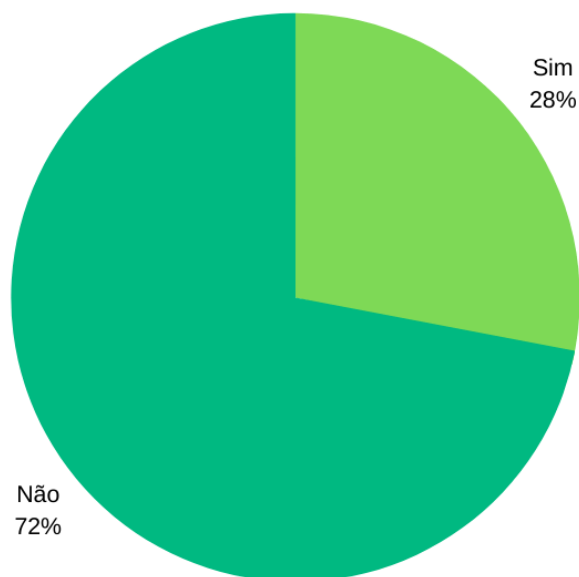
Assinale a região de Minas Gerais em que a Instituição está localizada:

50 respostas



A Instituição está realizando estágios remotos atualmente?

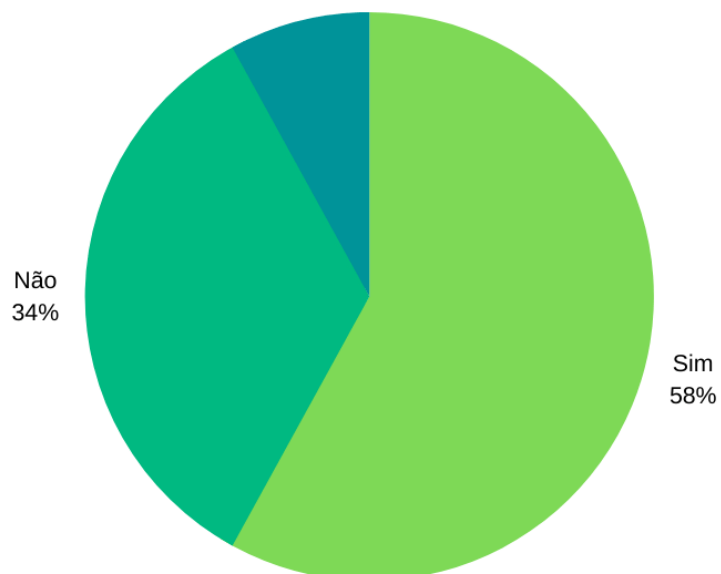
50 respostas



A Instituição está se organizando para fazer estágios remotos no próximo semestre?

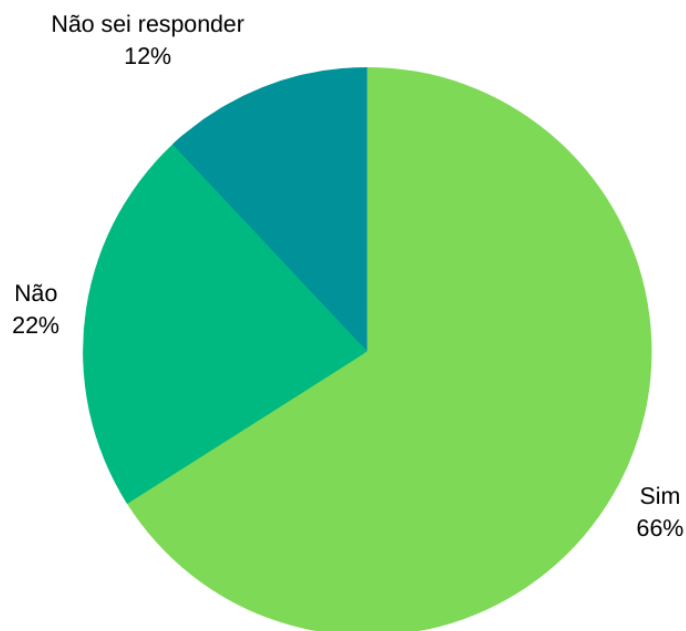
50 respostas

Não sei responder
8%



A Instituição está considerando a possibilidade de fazer estágios nas formas remota e presencial concomitantemente?

50 respostas



RESPOSTAS DO SEGMENTO DE COORDENADORES AO FORMULÁRIO

Pergunta 1 - Quais os impactos da Portaria 544/2020 na organização das atividades práticas e estágios em desenvolvimento no seu curso?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|---|--------------|
| Sem impactos/ ainda em discussão | 7 |
| Alteração PPC | 1 |
| Novos planejamentos/ criatividade | 12 |
| Atraso e acúmulo carga horária | 3 |
| Impactos e pressão discentes docentes e IES | 4 |
| Práticas alinhadas às DCNs | 1 |
| Suspensão de estágios e disciplinas | 3 |
| Dificuldades e angústias | 4 |
| TOTAL | 35 |

Sem impactos: Estamos vivendo uma situação inusitada em nossas vidas pessoais, o que em muitos momentos nos paralisa. Da mesma forma muitas IES ainda não se posicionaram diante do que estamos vivendo. É como se estivessem paralisadas. Sem dar respostas para seu corpo docente e discente. Sem conseguir encontrar alternativas diante do que está posto: *isolamento físico ocasiona aulas remotas*. E nesta paralisia ainda estão discutindo o que fazer. Esta paralisia reflete também as instabilidades e incertezas do atual governo no que diz respeito a educação

Alguns caminhos: Diante do que se propõe a Portaria 544/ 2020, muitas IES estão se reorganizando, buscando alternativas legais, pedagógicas, éticas e práticas, que sustentem mudanças na formação do psicólogo. Estão diante desta crise internacional de saúde pensando uma psicologia que possa se fazer presente, no acolhimento e cuidado da população. De forma que as DCNs sejam respeitadas, assim como todo o arsenal de legislações que se fazem presente neste momento. Para tal novos planejamentos de práticas estão surgindo. Sempre permeado por muitas indefinições, angústias e preocupações por parte de coordenadores, docente e discentes.

Pergunta 2: Quais as reais possibilidades e impossibilidades de realização de práticas e estágios por meio remoto, neste contexto da pandemia?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|--------------|--------------|
| Impossível | 3 |
| Possível | 3 |
| Parcialmente | 3 |
| Mista | 1 |
| Sem proposta | 1 |
| TOTAL | 11 |

IMPOSSÍVEL

- Impossibilidade... nem todos os alunos têm acesso ao remoto e também em respeito às DCN's.
- A impossibilidade, além de técnica, refere-se à dificuldade de um discurso unificado entre MEC e instituições de representatividade tais como ABEP e CFP.
- A impossibilidade, além de técnica, refere-se à dificuldade de um discurso unificado entre MEC e instituições de representatividade tais como ABEP e CFP.
- Primeiramente, necessitamos que a Universidade se posicione quanto à Portaria. Pelas diretrizes, os estágios são presenciais. No meu contexto, os estágios em Psicologia comunitária, psicologia escolar, psicologia hospitalar são exemplos de campos sem possibilidade de realização de práticas nesse período da pandemia.

POSSÍVEL

- Temos uma boa estrutura, na qual os alunos terão acesso ao paciente por meio de plataforma que permite o sigilo, bem como a realização dos relatórios. Também é possível a realização de intervenções remotas na área psicossocial (país, alunos, grupos de psicoeducação, dentre outros). As supervisões on-line poderão ser feitas por meio do blackboard.
- Possibilidade real
- Vejo como totalmente possível visto que é o atendimento online é uma realidade para os profissionais formados. É uma experiência válida para os estudantes.

PARCIALMENTE

- Em nossa IES o que temos visto como impossibilidade seria a dificuldade de acessibilidade à internet por uma parte dos estudantes. Entretanto, num estudo local e regional, bem como de demandas para atendimentos remotos, observou-se um nicho para solucionar as questões que dizem respeito à integralização da carga horária de estágio, demandada também pelos estudantes em sua maioria. O apoio dos gestores para tornar possíveis as práticas remotas têm sido fundamental.
- Alguns estágios podem ser realizados, como estágios em clínica individual, talvez mesmo os relacionados a escolas. Outros não têm possibilidades reais por causa do público-alvo que não tem acesso.
- Depende do campo de atuação. Alguns campos estão impossibilitados para atuação e o atendimento on-line é um dificultador.

MISTA

- Possibilidades de proporcionar essa experiência de forma remota ao aluno, fechar o semestre letivo em tempo hábil, realizar atendimentos a uma parcela da população. Como temos aulas remotas e fizemos levantamento prévio dos alunos que teriam acesso a internet, seria uma boa opção. Evitaria o deslocamento em transportes públicos de alunos que moram em outras cidades. As impossibilidades seriam a falta de local apropriado dos alunos para realizar atendimentos online, por exemplo, a questão do sigilo e os estágios extramuro em escolas que não poderiam ser realizados nesse formato. Não conseguiríamos atender a população carente que é nosso público principal.

SEM PROPOSTA

- Não estamos ainda nesse ponto da discussão. Precisamos discutir ainda no curso. Vamos aguardar os seminários para compor uma proposta viável.

Pergunta 3: Como tais práticas e estágios se articulam com a proposta curricular em execução no curso?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|---|--------------|
| Totalmente | 10 |
| Parcialmente | 6 |
| Não se articulam | 4 |
| Necessárias modificações no PPC | 3 |
| Respostas Insuficientes para categorização | 4 |
| Não responderam | 21 |
| Repetidas | 2 |
| TOTAL | 50 |

Totalmente: Se articulam de forma integral com toda a proposta curricular. Nossos estágios são pensados de maneira a contemplar a interdisciplinaridade e coroar a teoria com a aplicação prática. Nossa matriz curricular envolve a realização de estágios desde o 4º período até o 10º período e, visa permitir que o aluno tenha vivência na área clínica e psicossocial em diferentes espaços, contextos e abordagens. O estágio online seria mais uma modalidade incorporada às práticas já realizadas, ampliando o campo de atuação do aluno durante sua formação. Nossa proposta curricular tem buscado formar um egresso antenado para novas possibilidades de atuação e inserção do psicólogo na contemporaneidade. Nesse sentido, a inclusão de práticas remotas se somaria a essa proposta curricular. A referência para se pensar em práticas alternativas tem sido o Projeto Pedagógico do Curso, que, ao se referir aos estágios, prevê a formação dos alunos por meio de desenvolvimento de habilidades e competências. As práticas on-line fazem parte do cotidiano do profissional de psicologia, portanto entende-se que esta forma de atuação também precisa ser discutida e operacionalizada na formação.

Parcialmente: Desde que haja um desenvolvimento de habilidades vinculadas aos objetivos, há muito para se criar e possibilitar o acesso da psicologia à determinados públicos. Se aproximam das já existentes propostas de ações de extensão e de projetos integradores. No cenário atual, poucas práticas e estágios se articulam com a proposta curricular em execução. Atuação nos campos diversos como saúde, assistência social, saúde e organizacional. Considero que as mudanças necessárias continuam em articulação com o projeto político pedagógico do curso. A questão aqui é o remanejamento do estudante para outra área (quando àquela que ele escolheu está impossibilitada de recebê-lo no momento), mas isso não faz com que ele esteja fora da ênfase escolhida - quando se trata dos estágios específicos - e nem em desacordo com a proposta dos estágios básicos. De acordo com as diretrizes. No entanto as diretrizes foram finalizadas em 2019, antes da pandemia. Já que não foi homologada, as novas possibilidades de estágio precisam entrar nelas.

Não se articulam: A prática do aluno é submersa pela supervisão teórica, desse modo, como várias disciplinas teórico-metodológicas estão interrompidas, acredito que não é ético propor estágio sobre eixos temáticos dos alunos uma vez que não estão tendo acesso ao conteúdo acadêmico. Como dito não se articulam no presente momento. Caso seja oferecido na modalidade remota terá que ser repensado. Realizamos as disciplinas teóricas que sustentam os estágios e, *a posteriori*, no semestre posterior realizamos as práticas de estágios.

Necessárias modificações no PPC: É necessário pensar isoladamente, longe do ideal, pois nenhum PPC foi pensado para ser aplicado em uma pandemia. Muita coisa terá que ser ressignificada. Estamos escrevendo os ajustes do PPC focados nas competências do mercado. Estamos reformulando nosso PPC, esta articulação deve ser feita agora, pois estamos falando de uma realidade nova que antes não havia sido pensada.

Pergunta 4: Em que medida tais práticas e estágios contemplam a diversidade das ênfases curriculares do projeto de curso?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|--|--------------|
| Contemplam | 13 |
| Contemplam parcialmente | 4 |
| Não contemplam | 4 |
| Respostas insuficientes para a categorização | 5 |
| Não responderam | 22 |
| Respostas repetidas | 2 |
| TOTAL | 50 |

Contemplam: Através dos estágios que se iniciam no 3º período. As práticas e estágios on-line seriam incorporadas às ênfases curriculares já existentes, sendo mais um meio oferecido ao aluno como forma de ampliar e desenvolver competências já necessárias nesta nova realidade que vivenciamos. Todos os professores que atuam na IES estão se empenhando para articular novas estratégias de ensino aprendizagem ao curso durante esse período e na manutenção desses aprendizados para o futuro, independente das ênfases dadas no curso. Acredito que possam ser substituídas até mesmo em suas totalidades. As ferramentas de TIC's estão presentes em todas as frentes de trabalho da Psicologia, o que precisa ser pensado é como utilizamos estas ferramentas de maneira coerente, ética e técnica. As ênfases são na Educação e Saúde e há ofertas que contemplam a interdisciplinaridade, experiências em diferentes campos e diferentes projetos. Todos os professores que atuam na IES estão se empenhando para articular novas estratégias de ensino aprendizagem ao curso durante esse período e na manutenção desses aprendizados para o futuro, independente das ênfases dadas no curso. Essas práticas contemplam a diversidade,

na medida em que não abrimos mão da proposta de nos pautar pelo que está definido no Projeto Pedagógico, ao estabelecer quais as habilidades e competências que pretendemos desenvolver em nossos alunos, em cada etapa da sua formação. Pense-se em desenvolver os estágios previstos na matriz curricular em consonância com as ênfases propostas no projeto político pedagógico do curso. Como temos duas Ênfases (Clínica e, Trabalho e Organizacional) os estágios seguem as diretrizes das Ênfases.

Contemplam parcialmente: Não é possível pensar em contemplar com totalidade a diversidade de estágios, pois o mais importante é pensar em um projeto criativo que se adeque a um período de emergência. Mas é fundamental prepararmos profissionais que estejam atentos aos acontecimentos e que possam se reinventar eticamente diante das adversidades... isso sim é fundamental. Tendo possibilidade de fazer em alguns contextos de psicologia organizacional, escolar, entre outros, estarão de acordo com a proposta. Poderia contemplar somente a área clínica e não a da saúde. Conforme dito anteriormente, conseguiríamos manter os estudantes desenvolvendo atividades em consonância com a ênfase escolhida por ele, mesmo que alguns campos de estágio estejam restritos no momento.

Não contemplam: Ênfases podem ser prejudicadas pelas possibilidades de estágios. De forma limitada, uma vez que a vivência dos campos é essencial. Há grande dificuldade de exercer as práticas e estágios diante das ênfases do curso. Os campos de estágio estão, ora restritos, ora fechados para alunos e atividades. As práticas teóricas e metodológicas dos estágios básicos e específicos contemplam o fenômeno de estudo da psicologia, o comportamento humano, desse modo todas as ênfases serão prejudicadas.

Respostas Insuficientes para a categorização: Estamos pensando práticas para as duas ênfases. Como estamos dando preferência à oferta dos estágios básicos mediados pela TIC's, essa pergunta não se aplica à nossa realidade institucional. Ainda não chegamos nessa fase. Nas ênfases propostas para cada estágio/período.

Pergunta 5: Quais as condições de acessibilidade de sua comunidade acadêmica?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|--|--------------|
| Sim totalmente | 13 |
| Sim, parcialmente | 15 |
| Sim, precariamente ou insuficiente | 3 |
| Respostas insuficientes para a categorização | 2 |
| Não responderam | 15 |
| Respostas repetidas | 2 |
| TOTAL | 50 |

Sim, totalmente: Todos os alunos têm acesso a computador, celular e internet. Alta. Com algumas poucas exceções, que estão sendo acompanhadas pelos docentes dos componentes teóricos. As queixas que temos dizem mais respeito às dificuldades de concentração em casa por diversos fatores. Todos os alunos possuem acesso à internet, de casa ou na unidade. A IES é totalmente adaptada com uma boa interface com a comunidade acadêmica. Plataformas de fácil interface e interatividade. Bem próximo da totalidade dos alunos tem acesso adequado aos meios digitais. São boas, poucos alunos estão com dificuldades ou sem acesso. Os alunos têm acessibilidade o que não significa ter um *setting* adequado para atendimentos remotos. "Cada curso buscou investigar dentre os alunos aqueles que tivessem acesso à internet. Há casos diversos, como alunos que acessam as aulas por meio de celular, que usam pacote de dados que impossibilita entrar em conferências, que reside em zona rural. Todos foram acessados e adaptações realizadas para promover acessibilidade. A maioria dos estudantes tem acesso à internet para participação das atividades remotas. Alguns não possuem (e nesse caso teríamos que elaborar alguma estratégia viável que atendesse a todos, contando com apoio da IES nesse sentido). Grande acessibilidade, quase 100%.

Sim, parcialmente: Os alunos / estagiários possuem ao menos um smartphone em mãos. O acesso a internet é possível aos alunos com algumas pequenas falhas esporádicas. Não posso afirmar com total certeza, mas as condições são medianas. Em pesquisa feita pela CPA, a IES localizou menos de 20% de estudantes com dificuldade de acessibilidade digital. Conseguimos atender bem durante as aulas em regime remoto, mas, certamente, nem todos tem acesso à internet, por exemplo. Poucos alunos não tinham acesso a equipamentos ou a rede de internet. Resolvemos a situação criando estratégias individuais para enfrentar com os alunos as suas limitações. A grande maioria dos alunos tem acesso mas temos um grupo de trinta por cento mais ou menos que não tem o acesso adequado seja por conta de espaço físico, potência da internet ou do aparelho. Em pesquisa feita pela CPA, a IES localizou menos de 20% de estudantes com dificuldade de acessibilidade digital. Penso que a proporção de não acesso é pequena tendo este público condição de ser presencial.

Sim, precariamente ou insuficiente: Nem todos os usuários têm acesso. Condições muito precárias. Maior parte dos alunos assistem aula do celular, com internet móvel. Muitos residem na zona rural também, sem sinal de celular. Para muitos alunos as condições são precárias, assistem às aulas pelo celular ou precisam acessar a aula gravada posteriormente.

Respostas insuficientes para a categorização: Ainda está sendo avaliada pelas pró-reitorias. Não entendi a pergunta.

Pergunta 6: Quais as condições de trabalho remoto de seu corpo docente?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|---|--------------|
| Sim totalmente | 15 |
| Sim, parcialmente | 13 |
| Sim, precariamente ou insuficiente | 3 |
| Respostas insuficientes para a categorização | 3 |
| Não responderam | 14 |
| Respostas repetidas | 2 |
| TOTAL | 50 |

Sim, totalmente: Corpo docente bem qualificado, criativo, implicado e com capacidade e vontade de fazer uma psicologia ética e criativa. Possuem recursos tecnológicos. A instituição ofereceu os portais para aula online com treinamento para sua utilização. Todos têm computador e acesso à internet. A instituição capacitou todo o corpo docente, que já atuava virtualmente em disciplinas teóricas, antes da pandemia. Não foi perdido nenhum dia de aula, apenas os estágios e disciplinas que envolviam avaliação psicológica foram paralisados. Muito boa. Não temos tido problemas. Todos os professores do curso atuaram de forma remota sem nenhum prejuízo. Aqueles que tiveram dificuldade no início foram acolhidos pela coordenação para capacitação e apoio tecnológico. O corpo docente foi acolhido e treinado para o uso das plataformas digitais. As conferências *online* mantiveram preservadas a relação professor/ aluno. As condições são muito boas. A plataforma é para fins educacionais e permite organização do material, comunicação, fóruns, aulas em conferência ao vivo. Foi ótimo! O corpo docente tem condições. Possuem condições de realizar atividades acadêmicas. Atualmente todos utilizaram uma plataforma chamada Canvas, oferecida pela universidade a toda a comunidade interna. Todos os docentes do curso possuem acesso à computador e internet em suas residências. Consideramos que o trabalho remoto intensificou o exercício profissional e demanda uma dedicação diferente por parte dos docentes, além de provocar sensação de cansaço e desgaste mais acentuada do que as atividades presenciais.

Sim, parcialmente: Satisfatório. No geral os docentes tem condições de trabalho, poucos manifestaram dificuldades. Foi um período difícil de adaptação, mas, dentro das possibilidades, foi possível garantir o mínimo para a atuação profissional. A IES disponibilizou uma equipe de apoio para auxiliar os docentes. Todos têm acesso, mas alguns docentes ainda possuem dificuldades com o virtual. A grande maioria está adequada e registrada. Todos os professores do curso atuaram de forma remota sem nenhum prejuízo. Aqueles que tiveram dificuldade no início foram acolhidos pela coordenação para capacitação e apoio tecnológico. Todos os professores do curso atuaram de forma remota sem nenhum prejuízo. Aqueles que tiveram dificuldade no início foram acolhidos pela coordenação para capacitação e apoio tecnológico. A

instituição em que trabalho foi uma das pioneiras no estabelecimento do regime remoto de trabalho. Como já havia uma plataforma preparada para o EaD, foram ofertados treinamentos aos demais docentes que não atuavam nessa modalidade de ensino. Estamos trabalhando em plataforma da própria instituição. Não tivemos problemas com nosso corpo docente em relação ao trabalho remoto. Claro que em alguns momentos tivemos falhas nas conexões, por conta das próprias empresas distribuidoras da Internet. Mas está tranquilo essa acessibilidade de nossos docentes.

Sim, precariamente ou insuficiente: Pouco conhecimento tecnológico e nenhum treinamento e capacitação na área. Acesso doméstico bom. Empresarial em adaptação. A princípio são boas condições, embora estejamos sujeitos a instabilidade da oferta pelos provedores locais.

Respostas insuficientes para a categorização: Não vejo possibilidade. Cada docente é responsável pelo computador e acesso à internet, além de ter que pagar a plataforma Zoom do próprio bolso. Os professores fazem uso de recursos próprios.

Pergunta 7: Quais as iniciativas da instituição para garantia dessas condições?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|--|---------------------|
| Recursos variados | 4 |
| Computadores, internet, suporte técnico | 3 |
| Plataformas para atividades online | 1 |
| Sem resoluções ainda | 2 |
| TOTAL | 10 |

Recursos variados: foram dados cursos de capacitação para uso das TIC, e de AVA, apoio e suporte frente a possíveis dificuldades. Foi realizado levantamento para diagnosticar possíveis dificuldades. Recursos tecnológicos, técnicos, administrativos. Treinamentos, ampliação nos tipos de ferramentas.

Computadores e internet: acesso aos sistemas, internet, disponibilização dos computadores da instituição, com uma equipe exclusiva para esse suporte. Higienização da unidade para uso presencial.

Plataforma para aula online.

Sem resoluções ainda: Aguardando possíveis determinações dos dirigentes, sem definições.

Pergunta 8: Quais os riscos para docentes e alunas(os) da suspensão de todas as práticas e estágios no presente ano?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|---|--------------|
| Prejuízos variados | 4 |
| Criação de outras estratégias | 3 |
| Apreensão dos docentes quanto à perda do emprego, redução de carga horária e/ou salarial. | 2 |
| TOTAL | 10 |

Houve uma grande dificuldade de categorizar essa pergunta por que ela mescla dois segmentos diferentes, a saber – docentes e estudantes, em um mesmo questionamento, possibilitando que as respostas trouxessem muitas variáveis concomitantes.

Prejuízos variados: para as (os) estudantes seriam: atraso formatura, evasão do curso, desmotivação, prejuízo financeiro, perda possibilidades de trabalho. **Para a Instituição** a insegurança dos alunos gera trancamento de matrícula e, conseqüentemente, a redução do número de alunos, a não sobrevivência financeira, professores e Instituição serem vistos como incapazes de lidar com obstáculos. **Para professores** seria a redução da carga horária de trabalho, demissões e diminuição de salários.

Criação de outras estratégias: retomada da clínica com adoção de protocolos de distanciamento e uso de epi's.

Prejuízos aos docentes: quanto à perda do emprego, redução de carga horária e/ou salarial, demissões e diminuição de salários.

ORIENTADORES (AS) / SUPERVISORES (AS)

As manifestações orais e escritas que ocorreram na reunião de orientadores (as) e supervisores (as) de estágios, no dia 03 de julho de 2020, convergiram para pontuar a necessidade de respostas rápidas do Sistema Conselhos, tendo em vista o momento presente e a realidade atual. O grupo foi muito enfático em demarcar e distinguir a educação à distância - EAD do que está posto com na proposta dos estágios remotos emergenciais. Entendem que a formação deve caminhar em sintonia com o exercício da profissão.

Destacou-se que os estágios online não substituem os estágios presenciais, mas não se têm como ficar alheio à situação atual. Os profissionais da Psicologia já estão atendendo online e essa é uma realidade sem volta. Até depois da pandemia acreditam que a nova formação em Psicologia será híbrida, coexistindo estágios presenciais com os estágios remotos. Várias (os) profissionais destacaram a oportunidade para pensar o presencial e o online como experiências complementares, que não se rivalizam. Consideram possível a integração e a convergência dos dois, os ganhos que se tem, compreendendo que as ferramentas viabilizam os estágios remotos.

Ressaltou-se a necessidade de considerar as especificidades das instituições públicas e privadas. As privadas dependem do pagamento de mensalidade, têm estudantes que dependem do FIES, e os que precisam se formar. E há professores que dependem de carga horária prática de estágio para garantir seus contratos.

Foi afirmada a necessidade de construir princípios, pensar em diretrizes éticas e práticas para capacitar os alunos, na modalidade remota. A formação precisa acompanhar a profissão. Querem que a ABEP e o CFP criem referenciais para essa atuação. Acredita-se necessário romper com a rigidez da Nota emitida em 15.06.2020, a partir da elaboração de parâmetros para os atendimentos remotos.

Alguns profissionais não entendem o sentido da proibição do atendimento online pelos estudantes, pois pensam que é preciso qualificá-los. Desejam formar profissionais que saibam lidar com situações de urgência e emergência. Os profissionais manifestam urgência nas respostas, afirmando que há muito sofrimento delas (es) e o Conselho precisa estar junto.

Os estágios presenciais dependem do funcionamento de vários equipamentos que não têm perspectiva de volta à presencialidade, como escolas municipais e estaduais. Há preocupação com o calendário acadêmico, mas até mesmo o retorno ao

estágio presencial ainda é um retorno a um novo presencial, por conta do distanciamento, o uso de epi, que exigem adaptação.

Foram sugeridas várias modalidades de estágios remotos tais como: grupo de pais, intervenções psicoeducacionais, entrevista a profissionais, clínica, observação, plantões psicológicos, grupos em psicoterapia breve. E, também, a mudança da resolução do CFP incluindo a supervisão de estudantes na forma remota. Houve vários relatos de estágios remotos que ocorreram durante o primeiro semestre e pedem que se reconheça o momento de excepcionalidade.

A grande maioria das (os) profissionais considera a pandemia um marco de mudança irrevogável. Consideram possível integrar tecnologias, técnica, com ética e atenta aos desafios e potenciais da vida e do mundo. A supervisão dos estágios foi tema tratado na conversa e comentou-se sobre a adequação a essa nova realidade. Entendem que as questões relativas ao registro e sigilo dos atendimentos podem continuar sendo observadas, com uso de prontuário eletrônico ou envio dos arquivos para o supervisor, que fica responsável por criar uma pasta de acesso exclusivo dele. Afirmou-se que o prontuário eletrônico poderia ser inclusive usado pós-pandemia, por ser mais seguro, econômico e organizado.

Aparece também, de forma significativa, a preocupação com a questão da acessibilidade dos estudantes, às limitações na conectividade, devido a dificuldades econômicas, recursos, equipamentos e/ou de distanciamento local, onde redes de internet são dificultadas. Marcam a questão da qualidade e acesso à internet pelos alunos, para garantir a eficácia dos estágios e atendimentos clínicos online. Aparece, ainda, a preocupação com as pessoas que não tem acesso a internet para realizar os atendimentos clínicos. Relatou-se a utilização de chamadas de voz e chamada normal. Segundo os relatos, muitas IE's têm uma estrutura tecnológica que permite usar as ferramentas de forma sigilosa.

Há também a preocupação com os estudantes e como eles se sentem prejudicados, com a percepção de perdas, vivência de um luto. Entretanto, reconhecem a necessidade de se reinventar. Perguntou-se: como dar tranquilidade aos estudantes que o estágio remoto manterá a qualidade? Algumas IE's fizeram um comitê na Instituição com participação dos estudantes e estão fazendo análise prospectiva das condições de segurança e construindo documento de flexibilização de estágios.

Durante a reunião, foi proposta a criação de um grupo de whatsapp de supervisores de estágio, com divisão em núcleos de trabalho para cada modalidade, com o propósito de pensar a viabilidade de implementar os estágios remotos em cada

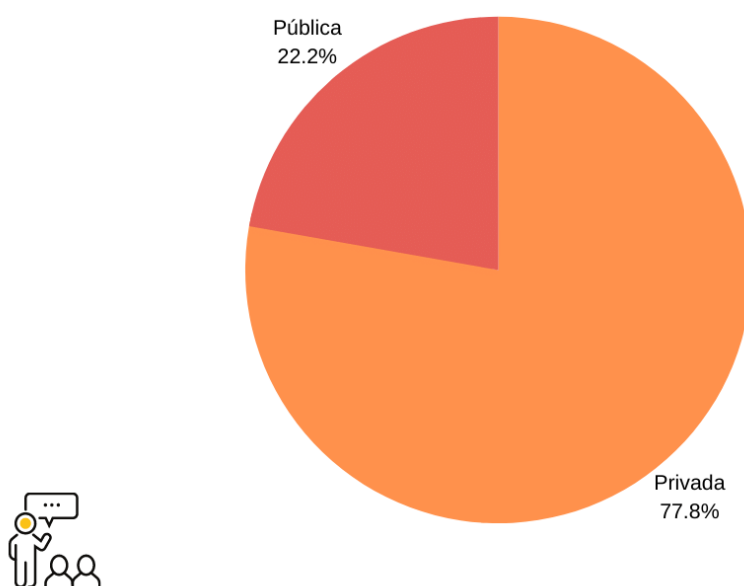
área da Psicologia. Esse grupo foi criado e imediatamente as pessoas foram aderindo a ele, mesmo durante a realização da reunião.

De uma forma geral, o grupo se mostrou ativo na busca de alternativas, para olhares múltiplos que ampliam possibilidades complementares. O grupo agradeceu o encontro reconhecendo que o diálogo diminui a angústia do momento. Acredita-se que o isolamento, as novas ondas de transmissão serão constantes no futuro.

A seguir, apresentamos os resultados quantitativos e qualitativos encontrados com base nas respostas aos formulários.

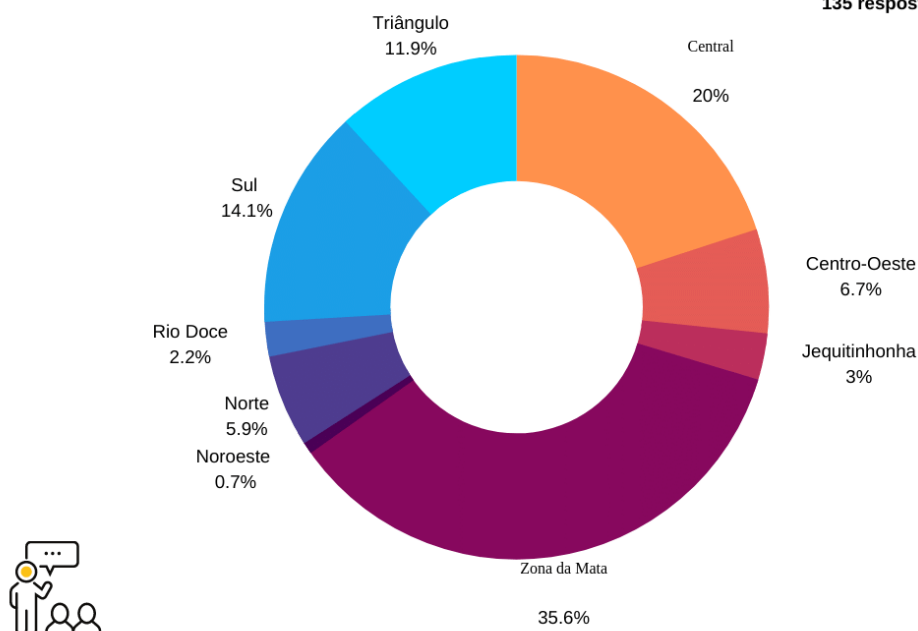
A Instituição de ensino na qual você orienta ou supervisiona estágios em Psicologia é:

135 respostas



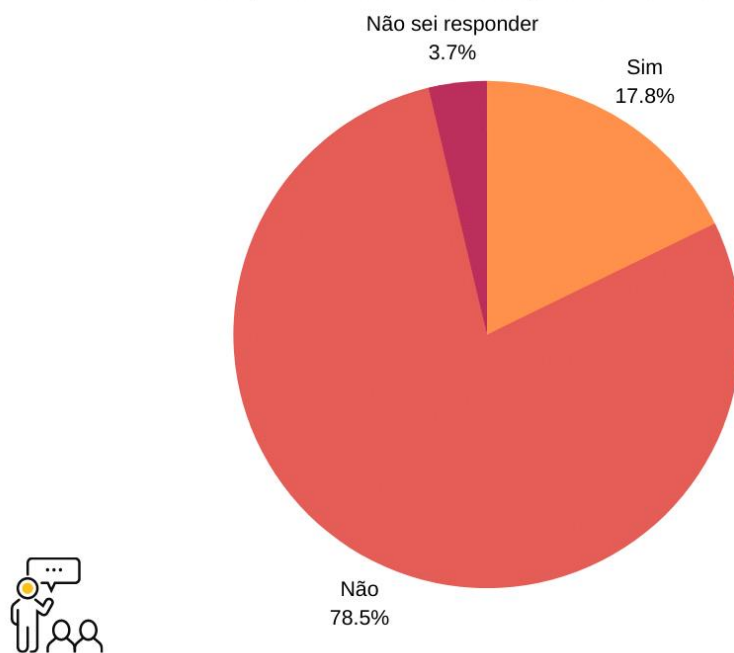
Assinale a região de Minas Gerais em que a Instituição está localizada:

135 respostas



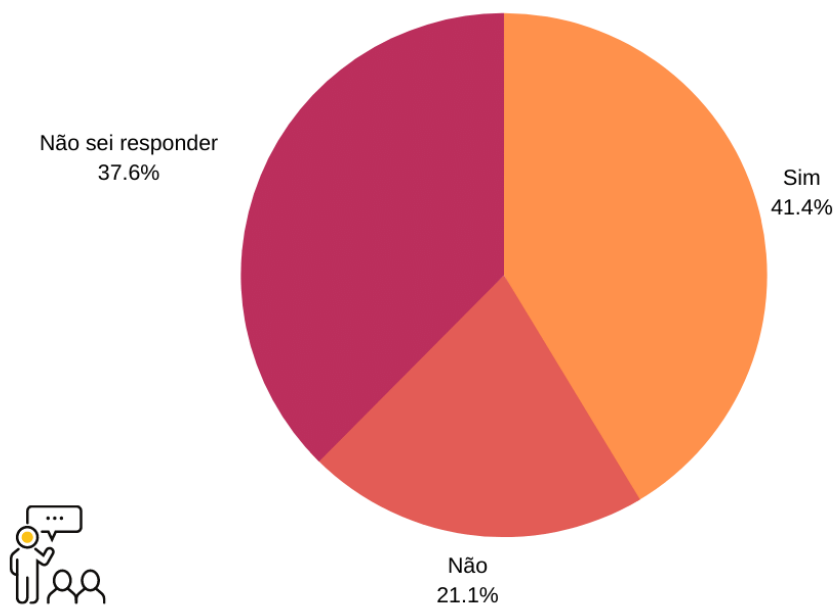
A Instituição está realizando estágios remotos atualmente?

135 respostas



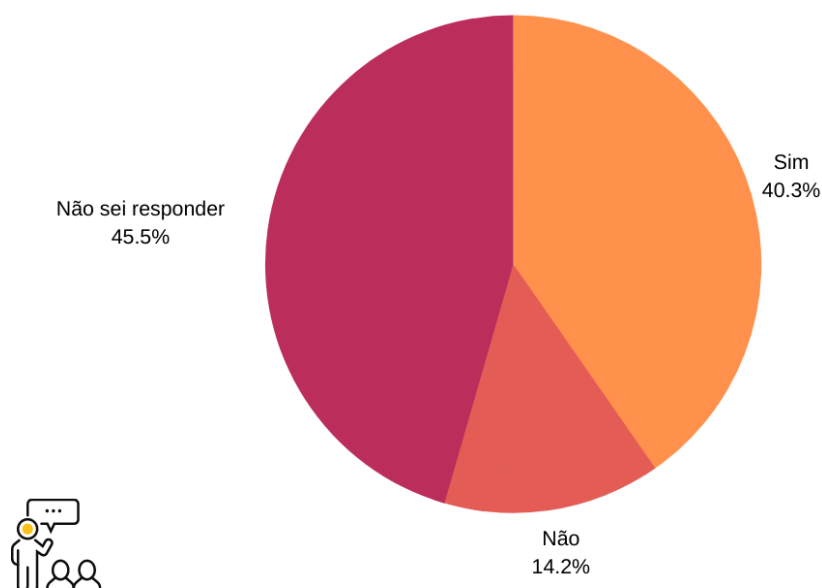
A Instituição está se organizando para fazer estágios remotos no próximo semestre?

133 respostas



A Instituição está considerando a possibilidade de fazer estágios nas formas remota e presencial concomitantemente?

134 respostas



RESPOSTAS DO SEGMENTO DE ORIENTADORES/ SUPERVISORES AO FORMULÁRIO

Pergunta 1 - Quais os impactos da Portaria 544/2020 na organização das atividades práticas e estágios em desenvolvimento no seu curso?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|--|--------------|
| Desconhece a portaria e/ou não soube responder | 14 |
| Impactos específicos para os alunos/ formação | 7 |
| Impacto e obrigatoriedade de redefinição/ adaptação das práticas e estágios | 15 |
| Impactos específicos para a IES (perda de alunos, aumento de supervisores) | 2 |
| Não houve impacto/ pouco relevante | 2 |
| Legitimar o Ensino à Distância | 2 |
| Respostas incompatíveis com a pergunta (relacionadas à situação dos estágios/ práticas na sua IES) | 33 |
| Impactos em âmbito geral (professor, aluno, IES, cliente) | 9 |
| OUTROS (Não especificou os impactos, mas afirmou opinião relacionada ao tema) | 20 |
| TOTAL | 104 |

Pergunta 2 - Que balanço você faz dos ganhos e das perdas (possibilidades e limites) na adaptação para oferta emergencial remota do estágio que oferece?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|---------------------------------------|--------------|
| Necessária | 14 |
| Inviável/não previsto | 12 |
| Ganhos/Positivo | 18 |
| Perdas/Negativo | 16 |
| Ganhos E Perdas | 35 |
| Em parte/ Mesclar presencial e remoto | 13 |
| Incerto/não sabe avaliar | 7 |
| Outras respostas | 2 |
| TOTAL | 117 |

Necessária (respostas que se limitaram a apontar que a oferta emergencial remota de estágio é **necessária** neste momento de pandemia).

Adaptação é necessária; flexibilização com crítica; é urgente e fonte de aprendizado; estágios em atendimento psicológico online é uma saída; prioridade para quem precisa formar; adequado à realidade da pandemia; adaptação à realidade/contexto; não existe melhor forma, mas o que é possível; estágios devem continuar; é possível criar propostas condizentes a uma formação séria e comprometida; nós Psicólogos continuamos trabalhando de forma remota nas diferentes áreas da Psicologia e tivemos que aprender esse novo formato; devemos nos modernizar, a psicologia terá que ser reestruturada para não ficar à margem; necessidade que precisa ajustamento na parte didático e técnica.

Inviável/não previsto (respostas que se limitaram à manifestação contra a prática de estágio remoto, alegando ser **inviável** ou não adequado, ou ainda simplesmente que a IES não adotou esta prática)

Inviável; a ausência de presencialidade desconfigura o caráter prático do estágio; as práticas de forma geral não devem ser adaptadas ao trabalho remoto; a IES não abriu esta possibilidade; estágio exige presença e não pode se transformar em um "faz de conta" para cumprir o calendário acadêmico sem preocupação efetiva com a qualidade da formação; sou contrária a substituição de estágios práticos por opções de estágio remotas.

Ganhos/positivos (respostas que apontaram apenas aspectos positivos ou os ganhos possíveis com o estágio remoto)

As habilidades e competências dos estágios básicos foram seguramente atendidas; alcance maior do que planejamos no estágio de intervenção psicossocial; grupos focais temáticos na modalidade remota contou com a participação de sujeitos que, na modalidade presencial, não participariam pela distância geográfica; não é a mesma

coisa que a presencialidade proporciona, mas não é pior ou melhor, apenas diferente; possibilidade de oferecer aos estudantes um espaço formativo para a realização de intervenções no modo remoto, modalidade com a qual teremos que lidar a partir de agora, a despeito do retorno à presencialidade; não sabemos quando será seguro estágios presenciais; “atenção psicológica remota já é uma realidade e os formandos precisam conhecê-la; alunos são nativos-digitais e têm mais familiaridade com a comunicação online do que muitos de nós. Não deve substituir o presencial, mas configurar nova modalidade; perde-se o presencial, ganha-se a oportunidade de conhecer e pesquisar modalidades remotas”; possibilidades de adaptação aos atendimentos individuais e em grupos de forma remota; investimento interessante em psicoeducação através das redes sociais e manutenção de campanhas como setembro amarelo que está por vir; promover discussão de casos e grupos de estudo, forma assertiva de assegurar mal menor na formação; deve-se elaborar um plano de estágio em regime especial remoto; novo normal pode incluir atendimentos e supervisões online; há ganhos pois as atividades psicológicas on-line já fazem parte do trabalho da/o psicóloga/o e isso também precisa ser operacionalizado na formação; nova experiência permitirá a capacitação dos estagiários para o mercado de trabalho-tendência mundial; “Os alunos terão uma ótima oportunidade para desenvolverem habilidades agora no momento de graduação, que são fundamentais para o profissional de psicologia. Hoje vemos muitos profissionais formados que tem dificuldades para lidar com as tecnologias. E nesse momento os alunos podem se qualificar”; continuidade dos estudos/formação; contato com alunos e outros docentes na troca de experiências e apoio emocional e psicológico; muitas instituições também estão realizando o trabalho remoto, assim também estaremos preparando os alunos para o nosso contexto atual; independente da pandemia, é uma modalidade de atendimento no qual precisamos capacitar também os alunos.

Perdas/negativos (respostas que apontaram apenas as perdas ou aspectos negativos da adoção do estágio remoto)

Cumprir estágio por cumprir apenas horas condiz com prejuízos na formação acadêmica. Empobrecimento da experiência do discente; “na clínica infantil/o atendimento de crianças fica prejudicado, uma vez que todo o corpo é o instrumento de trabalho para realização de atividades lúdicas – enquanto psicólogos ficamos com os sentidos limitados, fazendo uso apenas da linguagem verbal; orientar alunos que nunca estiveram em consultório é um desafio, uma vez que a primeira experiência já seria em sistema remoto; excesso de trabalho de ensino e menor eficácia do aprendizado; pode se tornar uma prática nas instituições privadas, com intuito de ganhos financeiros, mas trará grandes prejuízos a Psicologia; aumento da ansiedade dos alunos; os alunos perdem a clínica presencial, que faz toda a diferença; perdas do contato com equipes, pacientes, dinâmicas dos serviços, vivência em ato da reforma psiquiátrica e luta antimanicomial; questões éticas sobretudo em relação ao espaço físico para atendimento; estágio na área escolar/educacional perderá muito sem a presença física do estagiário na instituição, na medida em que o trabalho do psicólogo na escola não se limita aos vários elementos que o compõem separadamente, mas na relação estabelecida entre eles, muito se perde em empatia, comunicação, alteridade.

Perdas e ganhos (respostas que conseguiram apresentar tanto perdas como ganhos)

Resumo das respostas: No geral, como ganho foi apontada a formação do estudante (aquisição de competências e habilidades) para a prática da psicologia por meio de TICs, para novas formas de intervenção adequadas às demandas atuais (e futuras) da sociedade, inclusive em contextos de emergências, considerando a realidade pandemia/pós pandemia. Aliado a isso, foi apontada a necessidade da psicologia de reinventar e pensar novas formas de atuação. Destacou-se ainda como ganho a não interrupção da formação/conclusão do curso e a proteção do aluno. Poucas respostas apontaram como ganho não deixar de prestar assistência aos usuários dos serviços, em um momento que a sociedade demanda muito o trabalho da psicologia.

Perdas: quase todas as respostas apontaram a perda do contato presencial/ das vivências e trocas presenciais com usuários/no campo de estágio como o maior prejuízo, considerando a importância do presencial/contato para a psicologia (profissão e ensino); tanto entre estagiário e usuários, como entre estagiário e supervisor. Outro aspecto apontado foi a dificuldade de acesso tanto de alunos como dos usuários aos recursos tecnológicos necessários/internet. A ausência da prática presencial do estágio prejudicaria a formação. Apareceu ainda a perda de campos de estágio em instituições/empresas, ou limitação dos mesmos, e a inviabilidade de alguns tipos de estágios. Foi citado, por fim, o aumento da insegurança do aluno em realizar atendimentos e supervisões online.

Em parte/mesclar presencial e remoto (respostas que não avaliaram perdas/ganhos, mas alegaram que o estágio remoto é possível apenas em parte, em algumas situações, principalmente mesclando o presencial com o remoto)

A oferta emergencial remota precisa estar coordenada às possibilidades de atuação que os estudantes do último ano enfrentarão assim que formados; Psicologia Hospitalar há possibilidades de atividades remotas para incrementar as atividades presenciais necessárias; a oferta pode ser realizada de forma semipresencial para a realização de muitas atividades da psicologia que já vem sendo feita por profissionais graduados e instituições de forma geral, considerando que atendimentos psicológicos remotos já foram regulamentados; o ideal seria um modelo misto; dado o contexto da pandemia, um modelo misto seria produtivo porque os discentes poderiam desenvolver habilidades necessárias para o futuro ao mesmo tempo em que teriam algum contato presencial; sugestão: reduzir a carga presencial em 50% desde que o restante da carga horária prática realmente pudesse ser feita de forma não presencial; em alguns campos como plantão psicológico é possível, outros como a Psicologia Hospitalar, não; projetos de atuação para preparar os alunos do final do curso para uma realidade que estará presente de forma mais contundente na prática destes futuros profissionais; o exercício inadequado da psicologia tem se mostrado nas redes sociais, sendo uma oportunidade de pensarmos práticas de estágio que também possa discutir aspectos como estes; impossibilidade de oferecer o estágio remoto em Comunidade Terapêutica; estágio na clínica, devem ser consideradas questões éticas e de sigilo e acesso aos recursos básicos para que o mesmo se torne viável de maneira remota; possibilidades de adaptação para oferta emergencial remota de grupos de apoio a estudantes, atendimento plantão/ acolhimento psicológico; considera-se que seja possível tanto o estágio quanto a supervisão; estágios cuja

prática se tornam impossibilitadas por serem realizadas em grupos ou com aglomerações (p. ex. atendimento a grupos e comunidades, psicologia escolar, psicologia organizacional), devendo ser repensadas estratégias para superação de tais limitações; uma flexibilização entre presencial e remoto é o ideal; pode-se mesclar práticas presenciais e preservação frente a pandemia que enfrentamos; em alguns contextos, a aplicabilidade remota é viável mas isso não se aplica a todas as áreas de estágio; quase a totalidade do público atendido pelos estagiários são pessoas de baixa renda e em muitos casos não possuem acesso a internet ou equipamentos que possibilitem o acesso ao atendimento remoto; há possibilidades inúmeras dos encontros remotos como discussão de casos, estudos com vídeos temáticos, trabalhar caso clínico hipotético; algumas aprendizagens são inerentes à presença e devem ser compensadas em outro momento pós pandemia

Incerto (sem opinião formada, não sabe avaliar)

Não avaliei; Muitas incertezas; só quando começar as atividades para podermos verificar os ganhos e perdas.

Pergunta 3 - Quais as condições de trabalho remoto para que a(o) supervisor(a) e orientadoras(es) realizarem o seu trabalho nesse novo contexto?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|---|--------------|
| Recursos suficientes/condições adequadas | 15 |
| Plataforma e ambiente virtual protegido | 16 |
| Computador e internet | 29 |
| Mesmas condições anteriores | 16 |
| Treinamento para uso de ferramentas | 3 |
| Recursos Insuficientes | 9 |
| Não se aplica/não sabe | 12 |
| Outras respostas | 16 |
| TOTAL | 116 |

Recursos suficientes/ condições adequadas: respostas que se limitaram a afirmar de forma geral que as condições são boas, suficientes, adequadas, sem outras especificações.

Plataforma e ambiente virtual protegido: respostas que citaram especificamente a disponibilização pela IES de alguma plataforma ou ambiente virtual seguro, ou o uso pessoal pelo supervisor de uma plataforma.

Computador e Internet: respostas que citaram a internet, recursos tecnológicos, softwares, computadores, celulares, etc.

Mesmas condições anteriores: respostas que citaram que permanecem as mesmas condições anteriores já disponibilizadas pela IES ou pelos próprios professores/supervisores – por exemplo, os mesmos recursos ou plataformas já utilizados anteriormente para as aulas/atividades teóricas remotas.

Treinamento para uso de ferramentas: respostas que citam a necessidade de capacitação/treinamento dos supervisores/orientadores nos recursos tecnológicos/plataformas

Recursos insuficientes: respostas que apontam que os recursos disponíveis são insuficientes.

Não se aplica/não sabe: não se aplica à resposta, pois não estão sendo realizadas práticas remotas, ou não sabem opinar.

Outras respostas: respostas que citam que a prática da supervisão online é possível ou que já está acontecendo de alguma forma, ou ainda que citam a forma que poderia/deveria acontecer.

Pergunta 4 - Que suporte a instituição tem oferecido para a mudança no modo de oferta do curso e como elas impactam as atividades práticas e de estágio?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|--|--------------|
| Aquisição Plataforma, suporte tecnológico e capacitação | 35 |
| Aquisição Plataforma e suporte tecnológico | 25 |
| Curso de formação em TICs e nas plataformas, capacitações, reuniões | 13 |
| Em fase de organização e planejamento | 17 |
| Sem suporte/insuficiente | 13 |
| Não sabe informar | 2 |
| Outros | 10 |
| TOTAL | 115 |

Aquisição de Plataforma Suporte tecnológico e capacitação: são as condições mínimas que qualquer IES precisa oferecer para seus docentes e discentes, para que a mesma possa continuar funcionando em tempos de pandemia. Em momento de implantação de carga horária de cursos em EAD, muitas IES já tinham adquirido plataformas de funcionamento em EAD assim como já tinham oferecido curso de

capacitação para seus docentes e discentes. Desta forma neste momento houve a necessidade apenas de envolver mais docentes nesta atividade e adequação ao ensino remoto. Mas muitas IES ainda não tinham implantado nenhum percentual de EAD em seus cursos. Desta forma estas IES sofreram brutalmente a urgência em aquisição de plataformas e capacitação de seus docentes e discentes. Nesta capacitação ambas, ofertaram cursos de formação, aperfeiçoamento e suporte técnicos para atender seu corpo docente.

Em planejamento: Diante desta urgência e deste quadro em que todos foram obrigados a migrar para o ensino remoto, nem todas as IES conseguiram a tempo adequar esta nova realidade a sua equipe de alunos e professores. O que com certeza tem causado instabilidade e muita insegurança em sua equipe. Ocasionalmente inclusive muita evasão e dificuldade de trabalho de seus docentes.

Sem suporte: A precarização do ensino é tão grande que muitas IES não conseguiram oferecer um suporte de trabalho digno para seus docentes e um trabalho de qualidade para seus alunos. Ficaram atropeladas e confusas diante do quadro que se instalou no país.

Pergunta 5 - Como você avalia possíveis demandas de alunas (os) de que sejam oferecidas oportunidades de estágio on-line?

| RESPOSTAS | QUANTITATIVO |
|---|--------------|
| Adequadas, viáveis | 30 |
| A favor do estágio online, para os que estão no final do curso | 5 |
| A favor de estágio remoto, desde que ... autorizada/garantida supervisão online, já tenham feito estágio presencial, dependendo da área de atuação, para atender a situação emergencial e não se perca o presencial, com condições tecnológicas | 21 |
| As demandas podem ser atendidas em parte | 7 |
| Sem condições para realizar estágios online: questões tecnológicas, parcerias etc. | 9 |
| Contrários, com dúvidas e inseguros em relação ao estágio remoto | 12 |
| Inadequada, vê com preocupação, questão delicada, riscos de comprometer a qualidade da formação, estratégias confusas | 12 |
| Não sei responder / desconheço | 9 |
| A favor do estágio presencial, dentro das normas de segurança e com acompanhamento adequado | 1 |

| | |
|---|------------|
| Outras respostas: há demanda por qualidade na formação; as demandas são muito variadas; válidas e que devem ser atendidas no possível. | 8 |
| Não estão solicitando/não há demanda | 3 |
| TOTAL | 117 |

A favor/ sim: Um grande número de professores / supervisores dos estágios obrigatórios dos cursos de Psicologia do Estado de Minas Gerais, acreditam que o atual momento que estamos vivendo, tem nos convocado a pensar em possibilidades de estágios remotos a serem ofertados aos alunos da graduação. O inusitado, o não planejado se apresentou de uma forma em nossas vidas profissionais, que como educadores não podemos nos furtar de um posicionamento ético, político que atenda as necessidades tão diversas de nossos alunos. Precisamos garantir esta prática com supervisão comprometida ao atendimento de situações de emergências, para aqueles estágios em que existem a possibilidade desta prática junto a instituições conveniadas e /ou nas respectivas clínicas escola da IES.

Em parte: Diante de diversas situações presentes na vida de nossos alunos, professores e IES, acreditamos que nem todos os estágios poderão ser ofertados de forma remota. Pois neste público encontramos discentes que não possuem condições de acessibilidade que o faça ter um aproveitamento adequado e necessário a sua formação. Assim como também encontramos IES que não estão oferecendo à seus discentes condições para que os mesmos possam utilizar TICs em suas intervenções. Além de que normalmente o público que é atendido pelas clínicas escola não possuem habilidades necessárias a este manejo. Por outro lado, acreditamos que pelo percurso acadêmico já cursado os alunos que estarão formando em 2020 poderão realizar estes estágios. Acredita-se que pelos estágios anteriores já cursados, já tiveram diversas possibilidades de práticas presenciais que sua formação não ficará tão prejudicada.

Contrários: Diante da diversidade de condições de acessibilidade ofertadas pelas IES, da preocupação constante das IES representadas pelos seus professores com relação a uma formação de qualidade e das condições de acessibilidade de nossos alunos acreditamos que ainda não é o momento de se ofertar estágios remotos para os discentes do curso de psicologia.

Pergunta 6 - Quais os riscos para docentes e alunas(os) da suspensão de todas as práticas e estágios no presente ano?

| RESPOSTAS | | QUANTITATIVO |
|-----------------|---|--------------|
| Docente | Diminuição da carga horária/ remuneração | 19 |
| | Sobrecarga de trabalho/ estresse | 6 |
| | Desemprego/ Demissão | 22 |
| Discente | Atraso na formação e projetos de vida | 52 |
| | Transtornos mentais/ Insegurança / Desmotivação | 8 |
| | Evasão/ Trancamento | 18 |
| | Prejuízos no ensino e aprendizado (desarticulação entre teoria e prática) | 20 |
| | Acúmulo de horas a cumprir | 12 |
| | Outros/ Respostas vagas / Não sei | 28 |
| TOTAL | | 185 |

Docentes

Diminuição da carga horária/ remuneração: a categoria contemplou respostas que evidenciavam riscos aos docentes em relação à diminuição da carga horária de contrato e, conseqüentemente, diminuição do salário. São exemplos: “perda de carga horária para os professores”, “impacto no recebimento do salário”.

Sobrecarga de trabalho/ estresse: contempla resposta que evidenciaram riscos de acúmulo de tarefas não cumpridas durante o período remoto e que, conseqüentemente, poderia acarretar estresse, como evidenciado nas respostas a seguir: “sobrecarga de funções para o futuro”; “estresse quanto à aprendizagem”.

Desemprego/ Demissão: abrange preocupações dos docentes quando à possibilidade de serem demitidos: “o risco para os docentes de uma faculdade privada é a instituição fechar devido a evasão dos alunos que poderá ocorrer caso as atividades não aconteçam”. “Em relação a docentes, o risco seria (...) o desemprego”

Discentes

Atraso na formação e projetos de vida: contempla preocupações sobre o período previsto de formação dos alunos e planejamento de carreira, uma vez que muitos discentes previam se formar no prazo de cinco anos e já possuíam planos para executar após a formatura: “Há alunos formandos que terão atraso nesse processo”, “atraso acadêmico”, “Levaria também ao atraso de todo um projeto de vida”.

Transtornos mentais/ Insegurança / Desmotivação: a categoria abrange respostas que incluem preocupações acerca da saúde mental dos estudantes: “isso envolverá uma ansiedade coletiva, “desmotivação generalizada”.

Evasão/ Trancamento: abrange respostas que destacaram riscos sobre a desistência dos alunos em relação à conclusão do curso ou mesmo o trancamento até a “normalização” da oferta de atividades pelas IESs: “trancamento de matrícula por parte dos alunos”.

Prejuízos no ensino e aprendizado: contempla preocupações acerca da qualidade da formação, conforme evidenciado pelos comentários “desarticulação entre teoria e prática”, “quando a articulação entre teoria e prática se enfraquece no distanciamento no tempo”, “Impossibilidade de relacionar prática e teoria”, “perda no processo geral da aprendizagem”.

Acúmulo de horas a cumprir: a categoria contempla os riscos dos discentes ficarem sobrecarregados e/ ou impossibilitados de cumprir as horas de atividades práticas caso elas não sejam ofertadas ainda neste ano: “acúmulo de horas a serem realizadas no próximo ano, gerando uma dificuldade para os alunos de conseguirem conciliar trabalho, estágio e faculdade”, “O principal e acúmulo de atividade”.

Outros/ Respostas vagas / Não sei: essa categoria contemplou 1) respostas que afirmavam que desconheciam os riscos; 2) respostas que indicaram riscos, mas que foram singulares, como “A suspensão total acarretaria em atrasos irremediáveis, já que há alunos que tem despesas de aluguel e, a extensão do curso, levaria a maiores gastos”; 3) respostas que eram vagas ou que não eram coerentes com a pergunta, como “A não oferta de cuidados à população que já vinha sendo acompanhada, e de todos os que carecem de atenção frente ao contexto atual de crise.”

CONSIDERAÇÕES

Psicologia se aprende com presença, conforme atestam as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's de 2019, já aprovadas no CNE, fruto de amplo e democrático processo de discussão da categoria, pois reafirmam a inclusão, atenção à diversidade e presencialidade como princípios fundamentais da formação em Psicologia.

Somos contra a educação à distância - EAD na formação em Psicologia. E entendemos que vivemos hoje uma situação emergencial, na qual a presencialidade dos processos educativos representa risco de colocar vidas humanas em perigo, devido ao contágio de um inimigo do qual pouco se conhece. Um princípio orientador da formação em Psicologia é também o compromisso com os direitos humanos e o direito à vida não pode ser negligenciado.

É necessário distinguir a educação à distância - EAD do que está posto como um novo significante na proposta de estágios remotos emergenciais. Considerando retrospectivamente o período de tempo decorrido desde o início da pandemia, em março e as teorias negacionistas que prevalecem em mais diversos setores da sociedade, evidenciamos que estamos ainda muito longe de sair dessa crise sanitária. O Sistema Conselhos de Psicologia deve reconhecer o momento de excepcionalidade e compreender a formação em Psicologia caminhando em sintonia com o exercício da profissão.

A presença tem sido muito desejada e até ganhou mais valor, mas como fica a ética do cuidado pela vida humana? Nesse período, o exercício profissional da (o) Psicóloga (o), por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação – tic's, foi ampliado, demonstrando a capacidade de adaptação a uma nova realidade.

A formação se dá pelo convívio com a diversidade humana, pessoas, grupos, instituições, territórios, com a diversidade de aportes teórico-metodológicos e de campos de atuação. Mas perguntamos: deixamos de conviver, interagir, exercitar a empatia, analisar contextos, buscar alternativas e atuar em equipes multidisciplinares durante esse período de pandemia? Não, não deixamos de praticar as habilidades próprias da nossa ciência e profissão. Mas estamos fazendo de outro jeito. Continuamos buscando formas de comunicar pensamentos, sentimentos, considerando as linguagens orais, corporais, dando suporte às emoções das pessoas e acolhendo as singularidades.

Em relação aos estágios sabemos que há campos em que a presença é insubstituível, tais como as áreas hospitalar, creches, cenários psicossociais. Algumas

práticas, mesmo do ponto de vista da atuação profissional, não poderiam ser ofertadas remotamente, dadas as características da população e grupos atendidos, em especial, segmentos mais vulneráveis da sociedade.

A situação emergencial que vivemos nos requer ajustes os mais diversos nas nossas práticas de formação e, assim, a incorporação das atividades de ensino emergencial remoto deve vir acompanhada da análise do que está sendo possível nesse momento, considerando os aspectos técnicos e éticos. As práticas de estágio remoto são possíveis em situações específicas que devem ser orientadas pelo Conselho Federal de Psicologia, tendo em vista sua função orientativa em relação ao exercício profissional.

No que tange à acessibilidade das (os) estudantes, há necessidade de cuidar das individualidades. As instituições de ensino podem encontrar alternativas para reduzir dificuldades, investindo em infraestrutura de tecnologias de comunicação e informação e ampliando o acesso de seus/suas estudantes aos serviços *online* nos seus espaços. Certamente serão necessárias adequações para a coexistência do presencial com o remoto.

Entendemos que não cabe ao Sistema Conselhos dizer o que as Instituições podem ou não fazer. É responsabilidade da instituição de ensino, os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE's, analisar ementas, conteúdos das disciplinas, propostas de estágio, as parcerias institucionais e estruturar como essas atividades teóricas e práticas poderão ser ensinadas na formação, por meio da forma remota.

O Sistema Conselhos não define em nenhuma Resolução, de qualquer matéria, o que pode ou não ser uma atividade de estágio, ficando a cargo das (os) psicólogas (os) responsáveis e instituições de ensino tal definição, respeitando o Código de Ética Profissional e demais orientações para o exercício profissional. Considera-se que, sendo a prestação de serviços psicológicos por meio de TIC's uma prática que se tornou cada vez mais frequente no contexto da pandemia é razoável que a graduação e a formação em psicologia seja capaz de preparar teórica e tecnicamente a futura (o) psicóloga (o) em relação a tal prática.

Considerando que as TICs são meios/instrumentos para a prestação de diversos serviços psicológicos, cabe aos professores orientadores e supervisores estruturar e planejar previamente como as práticas por meio de TICs podem ser ensinadas, em observância às orientações do Código de Ética Profissional da (o) Psicóloga (o).

De acordo com a Resolução CFP 03/2007 e a Lei Federal 11.788, a (o) psicóloga (o) poderá delegar funções à estagiária (o) como forma de treinamento, garantindo e reavaliando as condições estruturais, técnicas e éticas para sua

realização. O responsável pelo serviço prestado é sempre a (o) psicóloga (o) registrada (o) no CRP, supervisora (or) da (o) estagiária (o), que deve estar devidamente capacitada (o), inscrita (o) e cadastrada (o) no sistema E-psi, e possuir expertise teórico e técnico, de forma a garantir a aplicação adequada dos métodos e técnicas psicológicas e o respeito à ética profissional no contexto da formação.

